



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET

**FLUXOS E FIXOS DA CULTURA CIRCENSE E O TURISMO NO DISTRITO
FEDERAL**

BRASÍLIA/DF

2024

LUÍSA PINHEIRO NUNES

**FLUXOS E FIXOS DA CULTURA CIRCENSE E O TURISMO NO DISTRITO
FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo (CET), como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo, pela Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Prof.^a Me. Carolina Menezes Palhares.

BRASÍLIA/DF

2024



Brasília, 2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação de Nível Superior em Turismo

**FLUXOS E FIXOS DA CULTURA CIRCENSE E O TURISMO NO DISTRITO
FEDERAL**

LUÍSA PINHEIRO NUNES

Aprovado por:

Prof.^a Me Carolina Palhares CET – UnB
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski

Prof.^a Dr.^a Luciana Resende Borges

Prof.^a Dr.^a Anastasiya Golets (suplente)

Brasília, 11 de setembro de 2024.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao circo. A todos os meus mestres e companheiros nessa caminhada louca de viver de arte. Graças a vocês pude entender de perto o significado de coletividade, e aprendi a ser muito mais feliz tendo o circo como ofício e como forma de olhar a vida. Graças ao circo, encontrei-me.

AGRADECIMENTOS

A finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso deve-se agradecimentos a muitas pessoas. Em primeiro lugar, a professora Marutschka Moesch, que em 2022 me ajudou a nomear essa pesquisa. Esse primeiro passo foi fundamental para elaborar e entender o meu papel na integração da arte e do turismo.

Ao Centro de Excelência em Turismo, que foi minha casa durante 6 anos.

À Universidade de Brasília, onde, em 2018, ingressei no curso de bacharel em Turismo pela UnB. Em meados de 2019, foi o primeiro contato com os malabares, categoria dentro do universo circense, iniciado dentro da Universidade de Brasília, onde existia um projeto chamado Oficina Livre. Estudantes e pessoas de fora da Universidade, se reuniram para semear conhecimentos circenses e praticar esportes nos intervalos das aulas, enquanto lazer e entretenimento. Em 2020, o interesse deu início a produção e confecção artesanal de malabares, mais especificamente os bambolês. Em 2021, começo a espalhar a palavra do circo através do objeto bambolê, ministrando aulas enquanto instrutora. Em 2022, inicia-se o processo de pesquisa corporal performática e trabalhos enquanto artista de rua, e performance para festas e eventos na capital federal. Em 2023, dei início ao meu projeto de pesquisa e trabalho de conclusão monográfica buscando um alinhamento em relação a minha atual e principal ocupação profissional e expressão artística, com a graduação.

A todos os professores que tive a possibilidade de aprender durante essa caminhada e colaboraram com o desenvolvimento do meu conhecimento crítico. Os estudos e as aspirações sofreram muitos altos e baixos durante à escrita desse trabalho, e agradeço às minhas amigas, minha maior rede de apoio, que ouviram, acolheram minhas ideias e refletiram junto comigo.

A todos esforços coletivos de pessoas que tiveram empatia e se identificaram de alguma forma com a projeção desse tema.

Ao meu trabalho que me permitiu chegar mais longe que eu pensava, ainda fazendo malabarismos com 3 bambolês.

E por fim, a mim mesma, por ter tido coragem e não ter desistido.

Educar através do circo é transformar os ensinamentos em magia, as dificuldades em malabarismo, o improvável em realidade e a vida em alegria!

Circo Social Alchymist

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 CAMINHO METODOLÓGICO	17
2 CIRCO E TURISMO.....	20
2.1 O Circo e o Turismo	20
2.2 O Circo no Contexto da Economia Criativa	25
2.3 O Circo no Brasil	29
2.4 Arte circense no Distrito Federal	34
3 O CIRCO: POTENCIAL ATRATIVO TURÍSTICO NO DF.....	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
APÊNDICE.....	62

RESUMO

Este estudo investiga a interação entre a cultura circense e o turismo no Distrito Federal, analisando como os elementos circenses, tanto os fixos quanto os fluxos, contribuem para o cenário sociocultural da região e impulsionam o turismo cultural e a economia criativa. Além disso, visa preencher uma lacuna na compreensão da interseção entre a cultura circense e o turismo, contribuindo para uma visão mais completa do papel da cultura circense na promoção do turismo criativo no Distrito Federal, e proporcionar também informação sobre a comunidade circense e suas manifestações. A monografia sugere que o circo pode ser integrado à rota cultural do Distrito Federal, promovendo eventos, festivais, e oferecendo cursos e workshops que valorizem a cultura circense. Investimentos em infraestrutura, apoio financeiro e divulgação são apontados como fundamentais para transformar o circo em um atrativo turístico sustentável. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, cujos resultados fornecerão informações para gestores culturais, profissionais do turismo e demais interessados na preservação e promoção dessa expressão cultural.

Palavras-chave: cultura circense; turismo cultural; turismo criativo; economia criativa; Distrito Federal.

ABSTRACT

This study investigates the interaction between circus culture and tourism in the Federal District, analyzing how circus elements, both fixed and flowing, contribute to the sociocultural landscape of the region and boost cultural tourism and the creative economy. In addition, it aims to fill a gap in the understanding of the intersection between circus culture and tourism, contributing to a more complete view of the role of circus culture in promoting creative tourism in the Federal District, and providing information about the circus community and its manifestations. The monograph suggests that the circus can be integrated into the Federal District's cultural route, promoting events, festivals, and offering courses and workshops that value circus culture. Investments in infrastructure, financial support and publicity are seen as fundamental to transforming the circus into a sustainable tourist attraction. The expected results will provide valuable insights for cultural managers, tourism professionals and others interested in the preservation and promotion of this unique form of cultural expression.

Keywords: circus culture; cultural tourism; creative tourism; creative economy; Federal District.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ensaio de gravação Cia Libélicas	14
Figura 2 - Performance de fogo na 6ª Convenção Praiana de Malabarismo.....	24
Figura 3 - Porcentagem do VA dos setores da economia criativa	27
Figura 4 - Pesquisa sobre os espaços de formação em circo no Brasil	33
Figura 5 - Oficina de Perna de Pau na Galeria dos Estados.....	35
Figura 6 - Oficina de Pirofagia na Galeria dos Estados	35
Figura 7 - Sarau Cia Miragem	38
Figura 8 - Espaços na categoria de circo.....	39
Figura 9 - Agentes na categoria de circo	39
Figura 10 - Ações na categoria de circo/artes circenses.....	40
Figura 11 - Circo no Festival BrasilArte	41
Figura 12 - Cortejo Circense interativo para 4ª Conferência Nacional de Cultura.....	42
Figura 13 - Espetáculo Interativo de Circo Cabaré da Nega no Festival Arranha Céu	43
Figura 14 - Oficina interativa Criação com bambolê no Festival Mulher do Mundo.	43
Figura 15 - Imagine Toi Julien Cottureau na Abertura Oficial Festclown 2024 – FRA	47
Figura 16 - Ação de divulgação do Sesc Festclown 2024 com artistas de Brasília	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAC – Cadastro de Ente e Agente Cultural

CEFAC - Escola Basileu França em Goiânia e o Centro de Formação Profissional em Artes Circenses

DF – Distrito Federal

FAC – Fundo de Apoio à Cultura

INAC - Instituto Nacional de Artes do Circo

MEC - Ministério da Educação

MinC – Ministério da Cultura

MTur – Ministério do Turismo

NUFFAC - Núcleo de Formação Ampliada para o Artista de Circo da Catavento

SECEC – Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa

SESC-DF– Serviço Social do Comércio - Distrito Federal

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

VA - Valor Adicionado da Economia Criativa no Brasil

INTRODUÇÃO

O circo é considerado uma expressão artística e cultural, devido à sua presença e influência em diversas sociedades. Não há data precisa sobre o seu surgimento, no entanto, há indícios de sua existência há milhares de anos. Existem vestígios das artes circenses desde as civilizações da antiguidade como China, Egito, Grécia e Índia, mas foi no Império Romano que o circo se desenvolveu nos moldes conhecidos como o de hoje. A palavra circo advém do latim *circus* que significa círculo ou anel, esta remete ao espaço onde eram apresentados os espetáculos circenses, nas arenas romanas onde se praticava esportes, lutas e apresentações. É importante mencionar também os artistas populares, conhecidos também com artistas de rua, que se apresentavam em espaços públicos e cujas habilidades encantavam praças, feiras e igrejas (Zacharias *et al.*, 2013).

Em sua história, o circo foi vigorosamente movido pelo Teatro Misterioso Inglês e a Commedia Del'Arte. Após um longo período, surgiram os aspectos militares com elementos marciais e truques equestres e de equitação com destaque de Philip Astley, considerado o pai do circo moderno. Por volta de 1770, ele alugou um terreno vazio e com uma pista circular a céu aberto, deu início a construção de palanques, dando origem às bases hoje conhecidas do circo. Após um tempo, percebendo certo marasmo nas apresentações, o inglês começou agregar outros elementos aos seus espetáculos e assim, com o objetivo de atrair mais público, agregou os artistas de rua para entregar mais entretenimento. Assim, a palavra do circo rapidamente se espalhou pela Europa e posteriormente pelo Estados Unidos, dando destaque a essa forma de entretenimento itinerária (Zacharias *et al.*, 2013).

O circo é uma manifestação artístico-cultural que remonta às civilizações antigas e que cativa muitos povos. Manifesta o saber popular, a brincadeira, o riso e se edificou no âmbito do espaço de lazer, da fuga e do encantamento. Desde o circo tradicional, com a participação de várias gerações de famílias, até o circo moderno, com uma linguagem contemporânea, composto por dança, música e teatro, incluindo artistas de rua, saltimbancos e ciganos. O circo se faz presente no coletivo social e se reinventa a cada dia enquanto arte. Segundo Rodrigues Junior e Faria (2009), os artistas circenses poderiam ter surgido através dos chineses, onde a acrobacia fazia parte de um tipo de treinamento para os guerreiros. Com o tempo acrescentaram-se às técnicas, elegância e harmonia.

Como disse a diretora e produtora do Circolombia, Felicity Simpson, o circo é um fenômeno onde “[...] a lona é um bom símbolo do circo, no sentido de chegar ao público, mas isso não devia limitar o significado de circo” (Sesc TV, 2016). Dentro do imaginário coletivo da sociedade pode-se perceber que o circo, na maioria das vezes, é relacionado ao picadeiro, a lona e a família que semeia os conhecimentos circenses. Porém, o movimento se destrinchou ao longo do tempo e permeou outros espaços para além do circo tradicional.

Já no Brasil, de acordo com Zacharias (2013), a história do circo começa no século XIX, período em que muitas famílias europeias vieram para o Brasil e se reuniram em guetos. Ali, eles compartilhavam a vida coletiva e manifestavam suas habilidades e expressões artísticas. Assim, deu-se início às gerações de famílias tradicionais do circo com suas lonas itinerantes que viajavam pelas cidades do Brasil para apresentar seus espetáculos. Desde palhaços, acrobatas, trapezistas, contorcionistas, malabaristas, mágicos ou ilusionistas, pertencentes às diversas categorias das artes circenses (ver Figura 1).

Figura 1 - Ensaio de gravação Cia Libélicas



Fonte: Foto por Carolina Curi (2024).¹

No Brasil, famílias circenses e seus saberes eram passados de geração em geração pelas tradições familiares. Após o final do século XX, surgiram então as escolas de circo, um grande

¹ Foto coletada por acervo pessoal da fotógrafa.

marco para essa expressão cultural. As escolas reuniram outros tipos de artistas que trouxeram novas influências e histórias. A esse momento na história circense, foi dado o nome de circo-família pela historiadora Ermínia Silva. As escolas de circo tiveram um papel de descentralizar e difundir essa cultura e esses ensinamentos das habilidades para outras pessoas, saindo da esfera de tradição familiar oral, portanto, da esfera do circo-família (Silva, 2009). O circo está atrelado com a magia, com o encantamento, o lazer e o entretenimento, contudo seu elemento mais importante é o fator risco.

Em Brasília, o circo está presente desde o início da sua construção, na década de 1960, sendo uma das opções de entretenimento e lazer dos candangos, os operários que construíram a Nova Capital. Tal manifestação continua presente na cidade, com participação de artistas, coletivos e gestores culturais que ofertam ao público atrações em espaços privados e públicos, abertos e fechados, gratuitos ao público ou com bilheteria, mas muitos deles, acontecendo em atrativos culturais e turísticos da cidade.

Esta pesquisa mergulha na cultura circense e sua relação com o turismo no Distrito Federal. O título Fluxos e Fixos da Cultura Circense e o Turismo no Distrito Federal sinaliza a intenção de explorar não apenas as raízes tradicionais dessa cultura, representadas pelos elementos fixos como escolas de circo e circos permanentes, mas também a sua dinâmica contemporânea do movimento, refletida nos fluxos de festivais, itinerância de grupos e coletivos de artistas circenses e experiências turísticas que a cultura circense pode oferecer.

Com suas performances espetaculares, artistas habilidosos e tradições ricas, o circo é mais do que uma forma de entretenimento, é um meio para a preservação de tradições culturais e a expressão da criatividade humana. Essa arte milenar encontra um terreno fértil para se desenvolver e se integrar harmoniosamente ao cenário sociocultural da região, com seus fixos e fluxos, como explica Milton Santos (Santos, 1991) sobre o tema:

O espaço é, também e sempre, formado de fixos e de fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam dessas coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso, junto, é o espaço. Os fixos nos dão um processo imediato do trabalho. Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. Não é por outra razão que os diversos lugares, criados para exercitar o trabalho, não são idênticos e o rendimento por eles obtido está em relação com a adequação dos objetos ao processo imediato de trabalho. Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo. Desse modo as categorias clássicas, isto é, a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo, podem ser estudados através desses dois elementos: fixos e fluxos. A análise dos fluxos é às vezes difícil, pela ausência de dados. Mas o estudo dos fixos permite uma abordagem mais cômoda, através dos objetos localizados: agência de correio, sucursais, bancárias, escolas, hospitais, fábricas... cada tipo de fixo surge com suas características, que são técnicas e organizacionais. E desse modo a cada tipo de fixo corresponde uma tipologia de

fluxos. Um objeto geográfico, um fixo, é um objeto técnico, mas também um objeto social, graças aos fluxos. Fixos e fluxos interagem e se alteram mutuamente (Santos, 1991).

Entendendo como fixos, os marcos e acontecimentos notórios da categoria e os fluxos enquanto a itinerância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória que busca compreender de que maneira as diferentes formas de expressão circenses e sua história se relacionam com o fenômeno do turismo, além de identificar atrativos que possam ampliar a oferta turística no Distrito Federal, analisando como a dinâmica de fluxos e fixos da cultura do circo trama novas práticas para o turismo, que ganha um contorno relevante, considerando que não foram identificados outros trabalhos que tratem do tema específico.

Espera-se que os resultados da presente pesquisa forneçam informações para gestores culturais, profissionais do turismo e demais interessados na preservação e promoção dessa expressão cultural. Acredita-se que o tema dessa pesquisa possa trazer grande contribuição teórica para o turismo cultural e criativo, além de despertar um potencial adormecido da região do Distrito Federal, da perspectiva do circo no âmbito turístico.

O trabalho inicia pelo caminho metodológico, capítulo 1, onde é indicado os métodos e técnicas de pesquisa utilizados. No capítulo 2, faz-se uma discussão sobre os pontos de contato entre o circo e o turismo, foco do trabalho, para a partir daí, contextualizar o circo na economia criativa, seguido do seu histórico no Brasil e no Distrito Federal. No capítulo 3, são apresentados resultados de dados coletados durante a pesquisa que indicam possibilidades para o circo como atrativo turístico. No capítulo 4, são apresentadas as considerações finais.

1 CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória, tendo como objetivo compreender as dinâmicas e percepções dos artistas e produtores culturais de Brasília em relação ao turismo cultural e criativo em Brasília, com foco no circo. Há poucos trabalhos acadêmicos relacionados à temática de circo e turismo, o que limitou o aprofundamento do referencial teórico. Assim, a pesquisa expandiu a discussão para a perspectiva da economia criativa, onde as modalidades de artes performáticas estão inseridas, como é o caso das artes circenses. Como afirma Gil (2021), a pesquisa exploratória vem justamente trazer uma aproximação ao tema:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre ele (Gil, 2021, pg. 26).

Além disso, Gil (2021) afirma que é o tipo de pesquisa que apresenta “menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e análises de caso [...]”. Estratégia de estudo adotada pela presente pesquisa.

Os principais autores utilizados para fundamentar a pesquisa foram Silva e Aberto (2009), Rodrigues Junior e Faria (2009), Amorim *et al.* (2017) e Cayeman (2014). Trabalhos com embasamento teórico como artigos, monografias, teses de doutorado, projetos e pesquisas que abordam diretamente o tema foram difíceis de serem encontrados, o que mais esteve disponível foram trechos de entrevistas e documentários disponíveis na internet, incluindo testemunhos de artistas do Brasil e de Brasília, além de conteúdo jornalístico.

Outra limitação encontrada foi a de obter informações diretamente de órgãos públicos, como é o caso de diversas tentativas frustradas de contato por telefone e e-mail com a Subsecretaria de Educação Básica, Diretoria Básica, Diretoria de Educação Profissional da Secretaria de Educação do Distrito Federal, visando buscar informações sobre a realização de curso técnico outrora anunciado.

Para identificar artistas e espaços relacionados ao circo no Distrito Federal, a pesquisadora recorreu a publicações da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Secretaria de Cultura de Turismo do Distrito Federal e busca na internet, em especial, no perfil dos profissionais, coletivos e instituições presentes no Instagram.

Para preencher a lacuna de ausência de dados e informações sobre o circo e suas relações com o turismo no Distrito Federal, optou-se pela coleta de dados com a técnica de entrevista. Sendo utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado para norteamento do entrevistador e refinamento da conexão entre circo e turismo criativo. A escolha dos entrevistados se baseou na técnica de amostragem bola de neve, onde os entrevistados indicaram os outros sujeitos, potencialmente interessantes para fornecer entrevista que como afirma Poupart (2010), trata-se um instrumento privilegiado:

Do exame das justificativas habitualmente alegadas pelos pesquisadores para recorrer à entrevista de tipo qualitativo, três tipos de argumento se destacam. O primeiro de ordem epistemológica: a entrevista de tipo qualitativa seria necessária uma vez que a exploração em profundidade da perspectiva dos atores sociais é considerada indispensável para uma exata apreensão e compreensão das condutas sociais. O segundo tipo de argumento é de ordem ética e política: a entrevista de tipo qualitativo parece necessária, porque ela abriria possibilidade de compreender e conhecer internamente os dilemas e questões enfrentados pelos atores sociais. Destacam-se, por fim, os argumentos metodológicos: a entrevista de tipo qualitativa sim poria entre as “ferramentas de informação” capazes de elucidar as realidades sociais, mas, principalmente, como instrumento privilegiado de acesso à experiência dos atores (Poupart, 2010, p. 02).

O roteiro inicial de entrevista foi elaborado com 12 perguntas, com objetivo de encontrar conexões entre a cultura circense e o turismo no Distrito Federal. No dia 26 de junho de 2024, foi realizada uma entrevista-teste, o que resultou em um roteiro de entrevistas mais enxuto, com 9 perguntas. O quantitativo dos entrevistados se deu através da disponibilidade e interesse dos profissionais do circo.

Entre os meses de junho e julho de 2024 foram realizadas 6 entrevistas tendo como participantes da pesquisa 7 profissionais da arte e cultura (artista circense, produtor cultural, professor de circo, Microempreendedor Individual - MEI), onde em 1 das entrevistas realizadas, houve dois entrevistados, resultando ao total em 7 participantes. Os entrevistados são figuras proeminentes e agentes ativos da cultura do circo do Distrito Federal que atuam em coletivos autônomos de circo, arte de rua, empresa de circo e espaço cultural.

O perfil dos entrevistados conta com 6 profissionais com Ensino Superior, em cursos das áreas de artes cênicas, dança e educação física. Foram selecionados perfis com atuação e experiência distintas, porém, todos os participantes escolhidos são pessoas conhecidas no movimento circense de Brasília, com carreira consolidada, totalizando em 4 mulheres e 3 homens. No perfil dos entrevistados, um dos participantes fez um curso de formação em Artes Circenses em instituição fora do Brasil, na INAC (Instituto Nacional de Artes do Circo) localizada em Portugal. Outro participante da pesquisa entrevistado, iniciou sua carreira ainda

criança influenciado pela família que já trabalhava com circo e realizava ocupações na capital, foi o único entrevistado com origem já no movimento do circo em Brasília. O critério de escolha dos entrevistados considerou diferentes níveis de atuação como artista de rua, gestor de espaço cultural, produtor cultural, professor de artes circenses, representante de circo-empresa e coletivo de circo.

O FestClown, realizado pelo SESC-DF, foi o festival mais citado pelos entrevistados quando questionados sobre projetos e iniciativas exemplares de circo e turismo. Foi realizado contato com a entidade e responsáveis pela organização do evento, com o objetivo de agendar entrevista e/ou obter mais informações, mas a pesquisadora não obteve resposta pelo número de WhatsApp e e-mail disponibilizados no site do SESC-DF.

2 CIRCO E TURISMO

2.1 O Circo e o Turismo

No que diz respeito à relação do turismo com o circo, é possível perceber algumas conexões. Observando o aspecto itinerante adotado pelos circos, essa característica de viajar entre cidades, montar a lona, anunciar o espetáculo e obter bilheteria de um local está atrelado ao turismo no próprio ato de deslocamento e na característica viajante, prática do turismo.

Para posicionar o circo em determinada área da cidade e iniciar o trabalho de divulgação é necessário seguir os trâmites junto às prefeituras, que envolvem adquirir alvarás, autorizações e licenças necessárias: "Levar uma lona, montar e desmontar uma lona, é uma empresa." (SescTV, 2016). Além disso, podemos observar essa característica também presente nos artistas de rua, conhecidos como saltimbancos, que viajam entre cidades e estados apresentando seus números em praças e espaços públicos, rodando seu chapéu, levando entretenimento e diversão para a comunidade local e para os turistas.

Existem também eventos que difundem a expressão circense, movimentando o turismo local, sediando espetáculos e experiências que motivam o deslocamento de artistas, aspirantes e curiosos do movimento, contribuindo assim com a economia local, movimentando a cidade e trazendo artistas de outras regiões.

Ao chegarem em uma cidade para participar do evento, os turistas contribuem para o território, hospedando-se, consumindo produtos, alimentando-se e se locomovendo. Alguns circos contam com impacto internacional como apresenta Silva e Barreto (2015):

Existem empresas de circo, como é o caso do *Cirque du Soleil*, um empreendimento milionário consolidado, que hoje possui diversas sedes ao redor do mundo, e com seus espetáculos circenses fantásticos, viaja entregando entretenimento para diversos turistas e garante uma bilheteria impressionante (Silva e Barreto, 2015).

O *Cirque du Soleil*, uma companhia multinacional sediada em Montreal, Canadá, considerado um caso de sucesso que com espetáculos inovadores e estratégias de marketing conquistou o público e a mídia, tendo seus ingressos vendidos pelas principais plataformas, o que não acontece com os circos brasileiros, como explica Rodrigues Junior e Faria (2009):

...algumas empresas especializadas em ingressos para shows e espetáculos, como a Keith Prowse aqui no Brasil, não oferecem ingressos para circos brasileiros, sendo mais comum encontrá-los para o *Cirque du Soleil*. Isso demonstra que as operadoras

de turismo no Brasil ainda não reconhecem o circo brasileiro como um atrativo turístico para comercialização (Rodrigues Junior e Faria, 2009).

Percebe-se, com a ausência de empresas de turismo que oferecem ingressos para circos brasileiros, uma falta de reconhecimento desses como atrativo turístico (Amorim, *et al.* 2017). Indica que, de acordo com a OMT, é fundamental aliar cooperação entre as operadoras de turismo locais e o circo. Além disso expõe que a criação de um calendário de eventos culturais incentiva os órgãos de turismo e contribuiria com os circos e promotores de eventos, facilitando a venda de ingressos a turistas e propiciando informações diretas sobre os espetáculos de circo brasileiro.

As atrações são essenciais nas ofertas turísticas, pois contribui para o aumento de fluxo de turistas, em resposta a uma motivação forte para visitar um determinado local e/ou região. Nesse sentido, a animação turística, que é um importante catalisador do turismo, é fulcral para a dinamização do tempo de lazer do turista, melhorando ou aumentando as condições de atração e da ocupação do tempo de estadia dos turistas” (Amorim *et al.*, 2017, p. 62).

Com essas adições, a população teria mais conhecimento e condições de explorar e conhecer a cena cultural do circo do próprio território, incentivando assim, antes de tudo, o turismo interno, um turismo cidadão.

Percebendo o circo como componente do produto turístico e cultural, com características de entretenimento e de equipamento de lazer, é importante que as áreas de turismo e cultura programem ações conjuntas para explorar a potencialidade do circo, entendendo esse tipo de atrativo cultural como uma possibilidade para prolongar a estadia do turista e/ou tornar a sua visita mais divertida.

Turismo é comumente considerado um “conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros” (Brasil, 2018). Desempenha um papel significativo e multifacetado no mundo, contribuindo de várias maneiras para a economia, a cultura e a sociedade, de maneira global.

As atividades turísticas vinculadas a experiência de elementos do patrimônio histórico e cultural e eventos culturais, dando valor e promoção a bens materiais e imateriais da cultura é definido como Turismo Cultural (Junior e Faria, 2009). Richards e Wilson (2005), apontam mudanças nas relações entre cultura, criatividade e turismo:

À medida que a cultura é cada vez mais utilizada como meio de desenvolvimento social e econômico, o mercado do turismo cultural está sendo inundado com novas atrações, rotas culturais e centros históricos. No entanto, muitos consumidores, cansados de encontrar a reprodução em série da cultura em diferentes destinos, estão

em busca de alternativas. O aumento do consumo qualificado, a importância da formação da identidade e a aquisição de capital cultural na sociedade (pós) moderna apontam para o uso da criatividade como alternativa ao turismo cultural convencional (Richards e Wilson, 2005).

O viés do Turismo Criativo torna-se mais interessante e atrativo ao turista, como elemento de diferenciação: a criatividade e inovação, atrelada a participação ativa e ao aprendizado do turista, consegue gerar experiências turísticas com maior valor agregado e significância, envolvendo a comunidade local, a valorização do patrimônio cultural e por fim, a economia local.

Alguns consumidores cansados de encontrar a reprodução em série de museus e monumentos em diferentes destinos começaram a procurar alternativas. O aumento do consumo especializado e a ênfase colocada sobre o desenvolvimento de capital cultural individualizado e da espiritualidade, na sociedade pós-moderna, apontaram para um desenvolvimento de turismo criativo como sucessor do turismo cultural [tradução nossa] (Richards e Wilson, 2005).

O turismo criativo age sob a perspectiva da interatividade, ou seja, é construído no pilar da participação ativa do turista. É um segmento do turismo que vem ganhando força, mas ainda assim não tão procurado quanto os outros segmentos no Brasil, como o turismo de sol e praia. Um de seus conceitos é apresentado pela Creative Tourism Network (2014):

O turismo que oferece aos visitantes a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo através da participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem, que são característicos do destino de férias onde são tomadas (Creative Tourism Network, 2014).

A viagem turística é precedida de uma necessidade que gera um motivo para viajar e estabelece um objetivo para a viagem. De acordo com Basso (*apud* Pereira e Gosling 2008, p. 24), explica que "as teorias psicológicas da personalidade indicam que as motivações são as respostas individuais aos estímulos recebidos e, por conseguinte, são distintas de pessoa para pessoa". Existem diferentes teorias que estabelecem a motivação por trás da ótica da intenção de viajar, considerando fatores que levam o turista a escolher o destino, sendo a cultura e o lazer uma das categorias de motivação.

O circo, enquanto lazer e o entretenimento, está relacionado ao turismo, através das experiências, onde se proporciona descanso, descontração e diversão, como afirmam Rodrigues Junior e Faria (2009):

O circo é considerado um componente do produto turístico no ponto de vista de entretenimento, inserido como atrativo cultural e turístico, sendo um equipamento de lazer e diversão, o que pode contribuir para a presença ou permanência do turista em determinada localidade, por um maior período, agregando valores sobre produtos e serviços turísticos. Com isso, pode-se movimentar a cadeia produtiva do turismo, desde a venda de ingressos em agências de viagens e empresas de receptivo ao

borracheiro que forneça serviços para manutenção dos caminhões que comporta a estrutura física dos circos itinerantes (Rodrigues Junior e Faria, 2009, p. 1).

O circo apresenta complexidade, contradições e adaptabilidade, como afirma Hudson Rocha, Palhaço Kuxixo, 5º geração do circo (Estadão, 2018):

O circo é paradoxo com ele mesmo. É uma arte milenar e contemporânea ao mesmo tempo, se não ele não viveria até hoje. Ele se adapta a tudo que acontece (Estadão, 2018).

O circo é versátil e pode ser estar categorizado como um atrativo cultural ou um evento, podendo estar inserido na programação promovida pelo turismo. Os tipos de eventos relacionados ao circo podem ser definidos como: artístico, cultural e de lazer. Os três se relacionam entre si, como aponta Rodrigues Junior e Faria (2009):

Pode-se observar que nos espetáculos circenses os interesses artísticos, culturais e lazer são estabelecidos concomitantemente. O interesse artístico do circo é representado pela sua arte própria nas apresentações dos espetáculos. Em nenhum outro local é apresentado números acrobáticos, malabarismo e globo da morte em sequência num determinado evento, por exemplo. O interesse cultural do circo refere-se ao reconhecimento da arte circense, amalgamando interesses artísticos e lazer em um só espetáculo. Ainda com interesse cultural, o circo promove de forma minuciosa, dramática, cômica e realista as formas em que se têm para superar diversas dificuldades do dia a dia. Enfim, o interesse de lazer é amplamente explícito na combinação entre os interesses citados acima com as apresentações de palhaços e brincadeiras que fazem as pessoas sorrirem e aplaudirem. Com isso é acertado afirmar que o circo pode ser diversão, lazer e cultura para todos os povos de diferentes crenças e culturas, haja vista que se tem circo não apenas no Brasil, mas sim no mundo todo (Rodrigues Junior e Faria, 2009, p. 33).

De acordo com Camargo (2004), a hospitalidade é um campo de estudo acadêmico com várias facetas, incluindo o entretenimento. Ele divide o entreter entre as esferas, doméstica, pública, profissional e virtual. O circo pensado enquanto produto turístico, abarca essas esferas, em espaços de eventos, festas de casamento, aniversários e todo ambiente que constitui uma extensão do espaço doméstico. No contexto público, enquadram-se os artistas de rua e os equipamentos urbanos de lazer, eventos e as políticas urbanas voltadas ao circo. O profissional engloba serviços pagos desse entretenimento, gerenciando questões operacionais e dotadas de pré-conceito dentro da expressão do circo. No virtual se encaixam aulas, palestras, rodas de conversa e eventos online voltados ao circo.

O circo pode ser inserido no campo da hospitalidade de forma mais constante com sua história ancestral e sua versatilidade, consegue se adaptar aos diferentes espaços e tempos da sociedade, cativa e entretém as pessoas. Faz parte de um universo hospitaleiro onde se recebe com gentileza, cortesia, diversão e magia.

Existem eventos que promovem o encontro das comunidades circenses e difundem a cultura pelo território. São as chamadas Convenções de Circo, realizadas em várias cidades pelo território nacional e aguardadas por artistas, professores, pesquisadores do movimento, estudantes e curiosos no tema. Esses encontros são realizados por diferentes coletivos de circo e o maior deles é a Convenção Brasileira de Malabarismo e Circo. Também acontecem convenções regionais, de menor porte.

A convenção é um tipo de evento, onde há estímulo para a arte circense, proporcionando espetáculos para a população local e visitantes, além de oferecer debates, atividades educativas e formativas, facilita a troca de conhecimentos e cria oportunidades para artistas apresentarem seus trabalhos. Esses eventos regionais enriquecem a diversidade cultural e artística do cenário circense brasileiro, proporcionando oportunidades únicas de intercâmbio e desenvolvimento para os praticantes e entusiastas do circo, além de estimular o setor do Turismo.

Em 2024, em março, houve a 6ª edição da Convenção Praiana de Malabarismo em Ilha Comprida, onde ocorreram o fomento de diversas atividades artísticas e circenses (ver Figura 2). Em novembro de 2024, ocorrerá a 22ª edição da Convenção Brasileira de Malabarismo e Circo, organizada pelo Coletivo Circo no Beco, na cidade de Vinhedo, em São Paulo. A expectativa é que o evento receba de 800 a 1000 pessoas. De acordo com o site oficial da Convenção Brasileira, a cada ano o evento é organizado por um coletivo eleito em assembleia geral durante a Convenção e a 23ª edição será realizada em 2025 no Distrito Federal, pelo Coletivo Ambidestro.

Figura 2 - Performance de fogo na 6ª Convenção Praiana de Malabarismo



Fonte: Foto por Cleo Theodora Pereira Rezende (2024).²

Os eventos contribuem com a oferta turística do destino, como afirma Amorim *et al.* (2017):

As atrações são essenciais nas ofertas turísticas, pois contribui para o aumento de fluxo de turistas, em resposta a uma motivação forte para visitar um determinado local e/ou região. Nesse sentido, a animação turística, que é um importante catalisador do turismo, é fulcral para a dinamização do tempo de lazer do turista, melhorando ou aumentando as condições de atração e da ocupação do tempo de estadia dos turistas (Amorim *et al.*, 2017, p. 02)

O olhar para essa manifestação que carrega múltipla funcionalidade e contexto, sendo importante analisar seus diferentes aspectos, tempos e espaços sociais onde já ocorre e pode se encaixar futuramente. Além disso, ele pode simbolizar uma conciliação de exigências e expectativas prévias do entretenimento dentro do imaginário coletivo. Simboliza uma

2.2 O Circo no Contexto da Economia Criativa

O circo se relaciona com a sociedade, em sua dimensão cultural, levando entretenimento para diversos públicos. Tanto para a plateia programada, que compra ingresso para o espetáculo, quanto para o público espontâneo, que flana por espaço públicos e se depara com os artistas de rua. No entanto, há marginalização do circo como expressão artístico-cultural, que não ocupa o mesmo espaço de outras categorias das artes, nem recebe o mesmo reconhecimento, podendo ser percebida por alguns como uma linguagem de menor relevância.

Existe uma vantagem do circo acerca de outros produtos e equipamentos turísticos: a mobilidade. Um circo itinerante independente, viaja transportando sua estrutura e seus artistas. O circo de rua pode ser realizado em qualquer localidade, adaptando-se aos espaços. Essa cultura tem como a arte do improviso, o lema de vida, e faz malabarismos com qualquer cenário como forma de resiliência.

Segundo Cayeman (2014), o “termo indústria cultural foi criado, em 1940, por Horkheimer & Adorno, dois membros da Escola de Frankfurt que denunciaram o tratamento da arte como objeto de mercadoria”. De acordo com eles, hoje as indústrias culturais são indústrias de produção de bens e serviços. Associa-se muitas vezes a uma imagem tradicional e não se exhibe tanta flexibilidade nos produtos e atrativos. A indústria criativa por outro lado, traz uma

² Foto coletada por meio de acervo pessoal da fotógrafa.

ideia de resgate a mais subsetores trazendo inovação com bens e serviços que englobam inovação (Cayeman, 2014):

A ideia das indústrias criativas busca a junção conceptual e prática das artes criativas e o talento individual, com as indústrias culturais de massas, no contexto das novas tecnologias de mídia e dentro de uma nova economia do conhecimento, para o uso de cidadãos-consumidores recém-interativos (Calabrese, 2006 *apud* Cayeman, 2014, p. 24).

Como equipamento cultural de entretenimento, com suas diversas maneiras de abordagem e formação de público, a cultura circense se prova como forte aliada do modelo econômico da economia criativa. Pode promover a geração de renda, a criação de empregos, o aumento das receitas de exportação, além de incentivar a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano. Este conceito abrange aspectos econômicos, culturais e sociais, que interagem com a tecnologia, a propriedade intelectual e os objetivos do turismo. A economia criativa também inclui em seu cerne as indústrias criativas (Cayeman 2014).

O circo se categoriza enquanto arte performática e bem cultural. Dentro da pesquisa por dados do circo no Brasil, não foram encontrados dados específicos sobre o circo dentro da economia criativa, no entanto alguns estudos realizados fizeram um levantamento do circo enquanto categoria dentro das artes performáticas.

As artes performáticas, onde o circo está inserido, pode gerar ganhos colaterais de rentabilidade, como afirmam Leitão e Lopes, 2013:

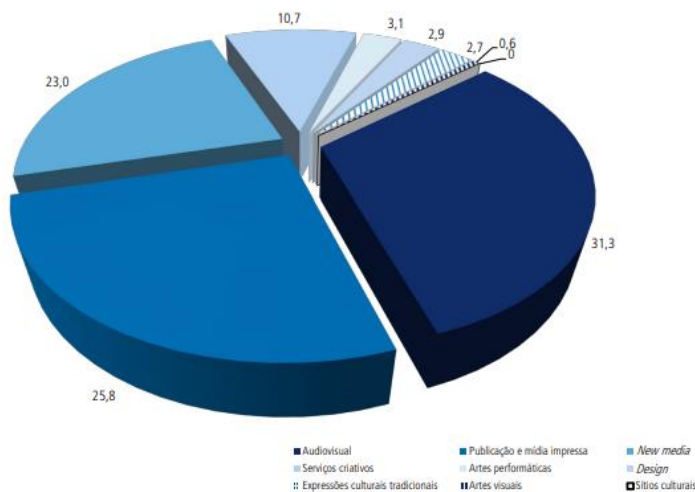
Há casos em que a rentabilidade das iniciativas culturais é quase imediata, embora noutros casos, nomeadamente nas artes performativas (espetáculos de teatro, dança ou ópera), as despesas com a montagem e pessoal sejam, habitualmente, difíceis de serem recuperadas apenas pela venda dos bilhetes. Não obstante, estas iniciativas podem gerar ganhos colaterais, que não são despidiosos, como seja uma maior ocupação das pensões e hotéis, uma maior frequência na restauração, um aumento de vendas de produtos regionais ou outros que se relacionem com a vinda de outras pessoas à povoação. O apoio das autarquias a este tipo de iniciativas, ou a outras de índole cultural, tem necessariamente repercussões indiretas no tecido social e económico da localidade em que os eventos têm lugar (Leitão e Lopes, 2013, p. 28).

O circo está atrelado à economia criativa na promoção de oficinas, palestras, ações formativas e espetáculos interativos. De acordo com o Panorama da Economia Criativa no Brasil (IPEA, 2013), as indústrias criativas compreendem quatro grandes grupos que são, por sua vez, divididos em nove subgrupos. As artes performáticas fazem parte do grupo 2 - Artes, que se destribe em um conjunto que inclui música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo e marionetes. Este segmento das artes performáticas respondeu por 3,1% do Valor Adicionado da Economia Criativa no Brasil – VA, no ano de 2009 (IPEA, 2013) como pode ser visualizado na figura 3.

Figura 3 - Porcentagem do VA dos setores da economia criativa

GRÁFICO 12

Porcentagem do VA dos setores da economia criativa (2009)



Fontes: PAS (2009) e Rais (2009).
Elaboração dos autores.

Fonte: Ipea (2013, p. 38).

Esses dados fornecem um panorama geral da categoria das artes performáticas onde se inclui o circo em nível nacional. Outra pesquisa foi realizada pelo Datafolha, para identificar os hábitos culturais dos brasileiros no ano de 2023. Entrevistando a população entre 16 e 65 anos, a pesquisa demonstrou que 11,9% de percentual da população marcou a categoria circo como hábito cultural (Nexo, 2024). Além disso, aulas e oficinas de arte ficaram com 15,3% e centros culturais com 18,6% dos hábitos de interesse.

De acordo com o Panorama da Economia Criativa no Distrito Federal (Codeplan, 2015), é crucial gerar infraestrutura, como escolas de arte, estúdios, espaços culturais e investimentos que permitam que o artista possa se autodesenvolver, permitindo circunstâncias que desenvolvam as atividades artísticas. De acordo com o grande potencial das áreas da arte e cultura, o apoio aos setores é capaz de gerar emprego e renda além de proporcionar mais atração para as cidades:

As seções diretamente ligadas à Arte e Cultura são representadas em duas divisões, as atividades artísticas, criativas e de espetáculo com 388 empregos em 2013, as atividades de recreação e lazer com 223 empregos e as atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental com 197 empregos. Nestas seções, destacam-se as classes de criação artística com o salário médio pago em 2013 de R\$ 3.490,00, e as atividades complementares de artes cênicas e espetáculos com um salário médio de R\$ 1.305,00 em 2013 (Codeplan, 2015).

O artista circense é o profissional que possui formação ou experiência em alguma área do circo. Existem categorias circenses como palhaçaria, acrobacias de solo, acrobacias aéreas, pirofagia, contorcionismo, malabarismo, entre outras. Todas essas categorias poderiam ser mapeadas em um estudo específico sobre o circo na economia criativa. Ademais, com essa variedade de habilidades, o artista circense pode atuar em distintos locais para atender públicos com perfis variados, de crianças a idosos, o que também poderia ser objeto de estudo.

2.3 O Circo no Brasil

O circo no Brasil advém da influência de famílias europeias que vieram ao país e compartilharam as suas habilidades. Marcado por um cenário itinerário de constante deslocamento e o viver nômade, característica que ainda se faz presente hodiernamente no cenário circense (Zacharias *et. al*, 2013).

Existe um debate para diferenciar os momentos do circo. Muito se fala em circo tradicional - “o circo de verdade” ou circo-família - e o novo circo ou circo contemporâneo. Essas são nomenclaturas usadas para diferenciar períodos da história do circo. As bases que permeiam esse debate fazem parte da mudança do cenário do circo no mundo, "em um processo de socialização, formação e aprendizagem e em uma organização do trabalho" (Silva e Abreu, 2009, p. 32).

De acordo com a historiadora Ermínia Silva (Silva e Abreu, 2009), o conceito de circo-família é explicado pela “noção geral dada pelo conceito é a de um circo que se fundamentava na família circense.” A partir das famílias europeias que chegaram ao Brasil, o cenário do movimento circense teve início pela transmissão dos saberes familiar, coletiva e oral. Esse método perdura até os dias atuais, especialmente, nos grupos itinerantes da lona. A base de sustentação do circo sempre foi a organização familiar, mesmo com apresentações individuais na rua. A transmissão do saber circense transformou esse mundo em uma escola única e contínua.

Atualmente, não está dada, no modo de organização do trabalho dos circenses itinerantes da lona, a responsabilidade pela continuidade do ensino artístico da geração seguinte. Cada família passou a se preocupar com a “escola formal”, onde seus filhos iriam estudar e não mais com a formação sob a lona. As memórias do “povo da lona”, daqueles que têm “serragem nas veias”, são pouco conhecidas. A importância desse registro parece ser evidente, tanto porque a produção da teatralidade circense fez e faz parte da constituição da história cultural no Brasil, quanto porque aqueles que estão dentro do circo não se dão conta daquela produção e nem mesmo das transformações que as gerações anteriores e eles produziram (Silva e Abreu, 2009, p. 27).

Ermínia Silva (Silva e Abreu, 2009), com intuito de investigar a origem da sua família, começa sua pesquisa no ano de 1985, com entrevistas de seus familiares do circo, percebendo uma lacuna no saber dos circenses sobre sua origem, aprofunda então sua pesquisa com objetivo de procurar histórias de outras famílias circenses. Durante essa busca ela entrevistou 14 pessoas como ponto de partida na transmissão dos conhecimentos via oralidade e na quebra da transferência de saberes que deu início a formação de outro modo de organização do trabalho e do espetáculo de circo. Ela fala que certos temas, como é o caso do circo, apesar de contribuírem

para a história cultural do Brasil, não foram descobertos pelos historiadores e existe uma lacuna dentro dessa pesquisa que merece registro da memória e das fontes orais na pesquisa histórica.

Desde 1970, quando os primeiros circos vieram ao Brasil, a geração atual talvez vá menos ao circo hoje, por conta do espaço. Os grandes centros ocuparam todos os espaços, reduzindo espaço para montagem de circo. Eles foram levados para a periferia. Mas o circo tem uma característica muito grande, que é ir aonde está o povo, onde está o público. Só com políticas públicas sérias e contínuas que o circo vai ter novamente a condição de viver com dignidade. Marcos Teixeira Campos, Coordenador Nacional de Circo da Funarte (Estadão, 2018).

A memória coletiva é preservada e passada de geração em geração, por meio da oralidade e registros materiais escritos e é essa memória que cria identidade, que faz a cultura, que mantém a história de um povo. A lembrança é o que mantém acesa a conservação dos elementos afetivos.

A Funarte mantém o Cadastro do Circo que visa para mapear os circos, grupos, artistas e demais trabalhadores circenses em atividade no Brasil, nas modalidades: individual, coletivo e ensino (Funarte, 2024.). Em 2020, a plataforma de registro foi lançada em parceria com a Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo, que mapeou 696 circos no Brasil, com 9.744 artistas contabilizados. Desses, 105 artistas não informaram o número de integrantes. O mapeamento identificou 423 municípios com circos. 27 dos circos não tinham localização registrada e a boa parte das companhias são itinerantes, ou seja, a localização é válida apenas para o período de análise (Nexo, 2024). Os dados não são de acesso livre, caso fosse, seria de grande valia tanto para os profissionais e trabalhadores circenses quanto para os gestores e produtores culturais, e até mesmo para modeladores de experiências turísticas que poderiam ter a lista de artistas que pudessem ser contactados para participar de produtos turísticos.

As formas de organizações circenses variam de acordo com a região. No Brasil, encontramos circo-itinerante, circo de rua, circo-escola, circo social, circo-teatro, entre outros. O universo circense abrange uma variedade de artes, como malabarismo, palhaçaria, acrobacias, monociclo, adestramento de animais, equilíbrio, ilusionismo, trapézio e outras habilidades. De acordo com Rodrigues Junior e Faria (2009), pode-se classificar o circo de algumas maneiras:

- A. Circo-empresa itinerante: Possui CNPJ, profissionais registrados com carteira de trabalho e detém uma infraestrutura independente que permite instalação em vários espaços divergentes. Possui também um grande elenco e geralmente tem grande capacidade para público. Realizam apresentações em território nacional.

- B. Circo-família itinerante: desloca de bairro em bairro e cidade em cidade, mas a administração é feita por famílias do circo, por isso são circos menores, também chamadas de circo mambembe e geralmente ficam em bairros mais afastados dos centros e atendem pessoas de baixa renda como exemplo Circo Panamericano.
- C. Grande circo-empresa: compõe circos que se apresentam por vários países ao redor do mundo. Elenco grande com artistas internacionais e localizam-se nos centros de cidades grandes. Público com maior poder aquisitivo. Exemplo: Circo Du Soleil (Rodrigues Junior e Faria, 2009).

Essa nomenclatura ajuda a entender e diferenciar alguns tipos de circo do formato tradicional, embora então o termo circo hoje esteja atrelado a qualquer tipo de manifestação da arte circense. Atualmente, se alguém faz aulas regulares em uma escola de acrobacias aéreas, isso é chamado de circo. Ou a prática autodidata de malabares contínua, é também considerada circo. As aulas de circo podem ser apresentadas aos turistas como oficinas de curta duração para que aprendam ou aprimorem uma técnica, daí a importância de ter tais centros de formação mapeados.

No Brasil, existe apenas uma formação de curso técnico em arte circense que é reconhecida pelo Ministério da Educação - MEC. Esta é oferecida pela Funarte gratuitamente, na Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha, localizada no Rio de Janeiro e inaugurada no ano de 1982. O curso fornece bolsa de estudos para os alunos e a forma de ingresso é por meio de edital público que acontece em quatro etapas. As modalidades oferecidas pelo curso técnico no eixo tecnológico de produção cultural e design de 2.798 horas-aula, são modalidades de: Acrobacias; Acrobacias Aéreas; Equilíbrios; Manipulação de Objetos; e aulas práticas e teóricas complementares (Funarte, 2022).

O propósito da Escola Nacional de Circo é ser um equipamento cultural promulgador da cultura circense e provedor na produção cultural nacional. De acordo com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do MEC, quanto ao Projeto do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Arte Circense, do Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design (Brasil, 2015):

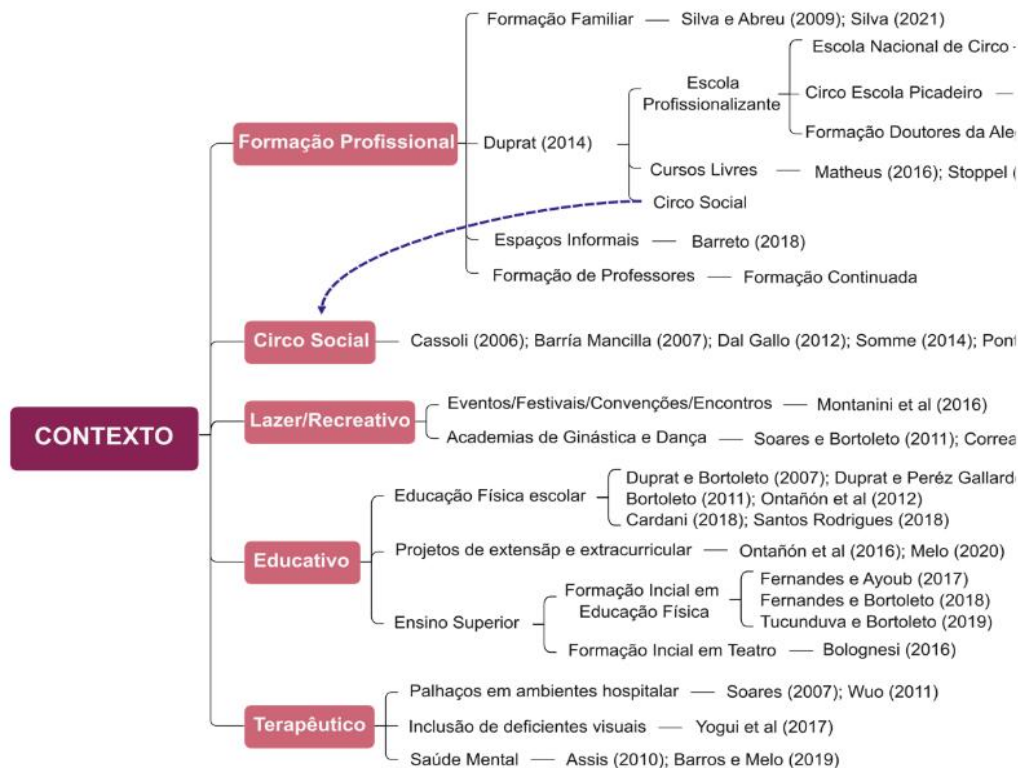
Embora não seja regulamentada por lei que restrinja o exercício da profissão de artista circense a uma formação acadêmica da escola institucional (e a Escola Nacional de Circo / Funarte não defende esse pressuposto), a oferta de um curso técnico em arte circense, pode representar um novo patamar para a atividade de circo no país, visando a qualificação técnica e artística de novos profissionais; bem como a atualização de profissionais já atuantes no mercado. O Curso Técnico em Arte Circense atenderá a crescente demanda por profissionais capazes de atuar nos diversos setores e segmentos culturais que envolvem as Artes do Circo, tais como: circos, espetáculos performáticos, festivais, eventos em geral etc. (Brasil, 2015).

Contudo, em várias cidades há a oferta de cursos de curta e média duração que propiciam a formação de artistas circenses. Existem outros tipos de formação no Brasil, como: o Circocan - International School of Circus, com sedes em Curitiba e Florianópolis; a Escola Pernambucana de Circo, em Recife; o Circo Crescer e Viver no Rio de Janeiro; a Escola Basileu França, em Goiânia; o Núcleo de Formação Ampliada para o Artista de Circo da Catavento - NUFFAC, da Companhia Circense, em Goiânia; e o Centro de Formação Profissional em Artes Circenses - CEFAC que acontece no espaço do Galpão do Circo em São Paulo. Algumas destas oferecem bolsas de estudos.

Os centros de formação de artes circenses promovem aulas e espetáculos abertos ao público, organizam eventos, atraindo artistas e demais visitantes de outras cidades. Ou seja, além de contribuir para o ensino do circo, podem ser promotores de encontros entre artistas e turistas. No entanto, muitas regiões brasileiras carecem da oferta sistemática de formação em circo.

Segundo Barreto *et al.* (2021), foi realizado um levantamento de espaços formativos de circo no Brasil, demonstrando considerável aumento nos últimos 10 anos, com notável discrepância entre a distribuição desses pelas regiões brasileiras. Foram listados estabelecimentos que se autodenominam espaços de ensino de circo, sejam eles públicos ou privados, como: centros culturais; escolas de circo; projetos sociais; academias; escolas de ensino básico; universidades; cursos livres; entre outros (Duprat, 2014; Matheus, 2016; *apud* Barreto *et al.* 2021). A figura 4 traz um painel que sintetiza essa pesquisa.

Figura 4 - Pesquisa sobre os espaços de formação em circo no Brasil



Fonte: De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil (Barreto *et al.*, 2021).

O contexto formativo de circo no Brasil prova que existe uma multiplicidade de formatos formativos, evidenciando grande diversidade do circo, sua contribuição e relação com a sociedade. Através de extensa consulta na internet, aplicação de questionário e processo de validação dos dados chegou-se a um levantamento de 293 estabelecimentos ativos no Brasil, até a data de análise dos dados em junho de 2020. A partir desses dados Barreto *et al.* (2021) indicam a importância da formação de redes formativas:

Da mesma forma, as múltiplas possibilidades formativas mapeadas indicam, em conjunto, que o setor circense está em pleno desenvolvimento, embora com escasso reconhecimento formal dos cursos oferecidos pelas autoridades nacionais, fato que requer empenho dos governos municipais, estaduais e federais visando modificar essa condição de modo que o circo possa desenvolver uma rede formativa similar à já observada no Teatro e na Dança (Barreto *et al.*, 2021).

Para o desenvolvimento sustentável do turismo, é essencial a articulação entre poder público, setor privado e comunidade local, além de uma compreensão das políticas e diretrizes que regem a localidade e seus objetivos de desenvolvimento turístico. E isso passa pela formação continuada de profissionais da cultura.

2.4 Arte circense no Distrito Federal

A arte circense está presente em Brasília desde o período que deu início à construção da Nova Capital, onde havia circo para entreter os operários das obras. Completando 64 anos em 2024, Brasília está se desenvolvendo nesse segmento.

Figuras importantes que contribuíram para o desenvolvimento do cenário circense em Brasília afirmam que o circo em Brasília já nasce contemporâneo, simplesmente por ser uma cidade nova. As pessoas que praticam e trabalham com arte circense na capital se desafiam constantemente em termos de obtenção de recursos, espaço e atrativos como afirma Luciano Porto, relato registrado pela Cia Instrumento de Ver (2012) no Encontro de Bastidor:

Ao contrário de outras capitais brasileiras, Brasília não abriga um número relevante de famílias tradicionais de circo. Tivemos, sim, alguns representantes do segmento, mas são poucos comparados a outras capitais, em particular, São Paulo que concentra um grande número de artistas e famílias do circo tradicional. Talvez por isso, talvez pelas próprias características da cidade jovem, o circo em Brasília já nasce contemporâneo. Quem faz o circo candango, em sua maioria, não nasceu no circo. Migrou de outras artes, ou esportes, e abraçou o circo como meio de expressão, como modo de vida, como profissão. [...] Não temos uma escola de excelência técnica em circo na cidade. Pelo menos já temos bons núcleos de iniciação, mas os que realmente desejam um aprimoramento técnico têm que buscá-lo fora ou trazer gente de fora (Cia Instrumento de Ver, 2012, p. 43).

Em Brasília, não existem escolas de formação técnica em circo, no entanto, existem alguns núcleos de iniciação voltados para segmentos específicos dentro do circo como escolas de acrobacia aérea, residências artísticas, oficinas de iniciação ao circo e workshops de modalidades circenses. Apesar de ser a capital do país, o circo em Brasília está fora dos principais circuitos culturais, onde há mais visibilidade, divulgação e fomento. Alex Marinho, Diretor da Escola Galpão do Circo, fala sobre o processo de ingresso e aprendizado das artes circenses (Estadão, 2018):

O que é novo nessa história toda, são as escolas de circo que até mais ou menos a década de 70, o circo não era passado dentro do ambiente profissional. Você queria entrar no circo, você se casava com uma pessoa do circo, com uma bailarina, trapezista, você entrava no circo. Não tinha escola de circo (Estadão, 2018).

Em 2019, houve o lançamento de um plano de curso técnico em artes circenses do Governo do Distrito Federal, com a Secretaria de Estado de Educação e Subsecretaria de Educação Básica e Diretoria Básica e Diretoria de Educação Profissional. Esse teria a modalidade em Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Presencial, no Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. No entanto, a proposta não teve continuidade.

Com a falta de profissionalização técnica em Brasília, muitos artistas e profissionais do circo optam por dar aulas e oferecer cursos livres de modalidades de circo. Abaixo, dispõe-se exemplo de duas oficinas, mediadas por coletivos independentes de circo de Brasília, realizados em espaço público turístico de Brasília, a Galeria dos Estados. Esses cursos espalham a palavra da arte, promovem bem-estar e movimento, fomentam o trabalho dos artistas e contribuem no contexto social com a sociedade (ver figuras 5 e 6).

Figura 5 - Oficina de Perna de Pau na Galeria dos Estados



Fonte: Fotografia de Ana Paula Ferreira (2024).

Figura 6 - Oficina de Pirofagia na Galeria dos Estados



Fonte: Fotografia de Sarah Alves (2023).³

³ Foto coletada de acervo pessoal da fotógrafa.

O Plano de Turismo Criativo de Brasília (Distrito Federal, 2016), realizado em parceria com o Sebrae-DF, buscou transformar a cidade em um polo nacional e internacional de turismo cultural, gastronômico, religioso, esportivo e de eventos. O plano incluiu a construção da ideia, conceitos teóricos, eixos de atuação e propostas de intervenção, modelo de gestão e processo de avaliação. Apesar de iniciativas como o Museu do Rock, a Torre de TV e a linha turística de ônibus terem sido parcialmente realizadas, a gestão turística ainda enfrenta desafios.

Uma crítica ao plano é que ele subutiliza espaços culturais existentes, como os circos, que poderiam ter sido valorizados e integrados nas propostas de intervenção. A Secretaria de Turismo poderia mapear esses espaços e incluí-los nas rotas turísticas e eventos, promovendo apresentações e oficinas regulares, o que valorizaria a cultura circense local e enriqueceria o turismo na cidade.

Brasília conta com o título de cidade criativa do design e integra a Rede de Cidades Criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco, desde 2017 (Distrito Federal, 2017), tendo potencial para promover cooperações com a manifestação do circo local. Isso pode acontecer por meio da agregação de elementos do design nos espetáculos circenses, do planejamento de eventos nos pontos turísticos de Brasília que integrem design, arquitetura e circo.

O desenvolvimento de produtos turísticos inspirados na estética circense, o apoio financeiro e maior divulgação aos projetos de economia criativa circense nas regiões administrativas do Distrito Federal e da troca de conhecimentos entre profissionais desses dois setores, são exemplos claros da conexão que poderia ser efetuada entre a economia criativa e a cultura do circo. Essa conexão pode incentivar a inovação e o desenvolvimento sustentável do circo em Brasília, além de promover a cultura e o turismo local.

O Fundo de Apoio à Cultura - FAC, criado em 1991, é o principal instrumento de fomento às atividades artísticas e culturais do Distrito Federal, oferecendo apoio financeiro a fundo perdido para os projetos selecionados em editais públicos (Distrito Federal, 2021). A principal origem de recursos é de 0,3% da receita corrente líquida do Governo do Distrito Federal – GDF, o que demonstra quão pouco é o recurso hoje para fomento às atividades artísticas, a ser distribuído para agentes culturais de distintos segmentos.

No Distrito Federal, há o Cadastro de Entes e Agentes Culturais - CEAC. Este, é um cadastro de artistas, produtores e entidades culturais, resguardado pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa – SECEC. Além de ser uma fonte de informação para mapeamento

da cadeia produtiva na cultura local, o CEAC habilita o artista a concorrer aos editais de apoio financeiro (Distrito Federal, 2021).

Numa busca sobre dados daqueles que atuam na área circense como fonte de informação para mapeamento da cadeia produtiva na cultura local no Distrito Federal. Foi informado por e-mail, pela Comissão Permanente de Cadastramento do CEAC, que existem 51 cadastros válidos na área denominada Circo, circo itinerante de lona, artistas, grupos e companhias circenses. Pode-se perceber uma quantidade reduzida de pessoas registradas que têm a possibilidade de concorrer aos editais de apoio do FAC, o que demonstra que poucos artistas e produtores circenses têm conhecimento ou investem nesse tipo de opção.

Todavia, o CEAC exige como critério de comprovação, atuação e residência no Distrito Federal há pelo menos 2 anos, o que impossibilita muitos artistas nômades ou em início de carreira, de inscreverem seus projetos e receberem incentivo financeiro, o que exclui uma grande parcela de artistas e produtores culturais que não se encaixam nos meios e critérios da seleção.

Sendo, assim as políticas culturais que são transversais, contribuem para a promoção de atividades artísticas e culturais, além de retenção de talentos, que tanto enriquecem a visita de turista, onde esses podem conhecer a cidade para além do seu patrimônio cultural edificado.

Considerando o circo como berço cultural, baseado em sua trajetória na história e capacidade de adaptação e integração, a partir da economia criativa, é possível estudar a abrangência e o impacto da criatividade circense na sociedade. No entanto, ainda não existem pesquisas que apresentem dados com amplitude de categorias. Um exemplo de esforço para coletar dados locais e divulgá-los publicamente é o Panorama da Economia Criativa do Distrito Federal (Universidade Católica de Brasília, 2021):

Depois da identificação e análise de mais de 3 mil textos nacionais e internacionais da base Scopus, a pesquisa “Panorama da Economia Criativa do Distrito Federal”, em curso no Mestrado Profissional Inovação em Comunicação e Economia Criativa da Universidade Católica de Brasília, compreendeu por Economia Criativa as atividades, bens e relações econômicas que envolvem a geração de bens culturais, artísticos e inovadores (tecnológicos e científicos) resultantes da criatividade, ou seja, aquelas atividades que utilizam a criatividade, o capital intelectual e a inovação (bens passíveis de proteção, por meio de proteção intelectual) como insumo produtivo, capaz de gerar empregos, renda e produção de bens e serviço (Universidade Católica de Brasília, 2021).

A figura 7 é um retrato de evento realizado pela escola de acrobacias aéreas do Distrito Federal, da Cia Miragem, no ano de 2024, no formato de sarau de mostra aberta de artistas

estudantes do segmento circense. Foi realizado na região administrativa de Vila Telebrasil, e teve venda de bilheteria de ingressos para público aberto.

Figura 7 - Sarau Cia Miragem



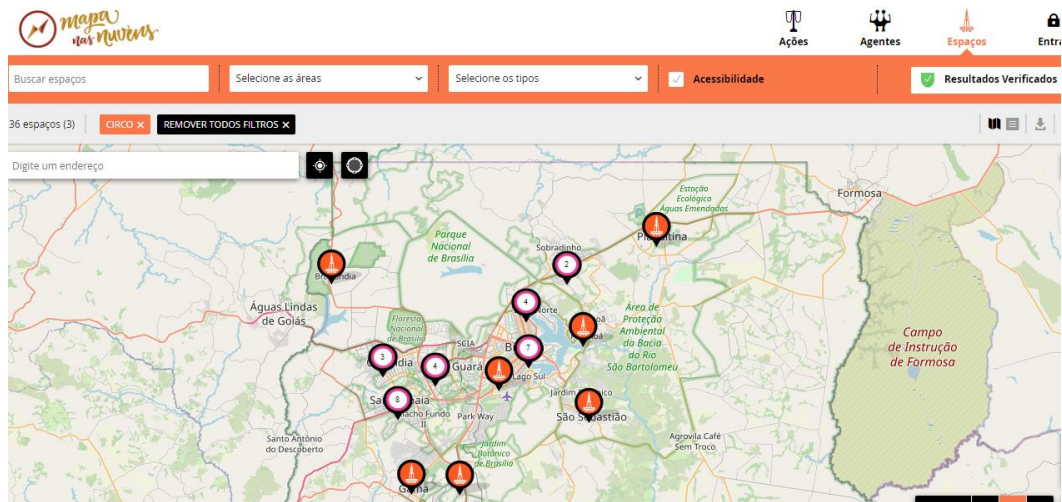
Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Atividades como essa, podem fazer parte da promoção do turismo para visitantes que tem interesse em conhecer mais sobre a cultura local que está sendo produzida por jovens artistas. É uma mostra de atividades que também podem ser realizadas em outros espaços, mais próximos dos principais atrativos turísticos da cidade.

Existe um site chamado Mapa nas Nuvens criado em parceria com o Observatório da Economia Criativa da UnB e o Instituto TIM, gerido pela Secec, pelo projeto mapas culturais, que é um espaço colaborativo de mapeamento de pessoas, lugares, territórios e ações culturais no Distrito Federal (Distrito Federal, 2024).

Com esse mapeamento, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal pode planejar e programar ações conjuntas, como festivais, feiras, workshops e apresentações itinerantes, promovendo o turismo cultural e criativo em torno do circo. Na Figura 8 é possível visualizar que há 36 espaços cadastrados na categoria de circo, sendo que 3 não têm localização especificada. No entanto, durante a consulta foi possível perceber que nem todos são espaços físicos, alguns são empresas de entretenimento, outros apenas espaços públicos ou privados que podem receber esse tipo de manifestação e não são exclusivamente voltados a esse segmento.

Figura 8 - Espaços na categoria de circo

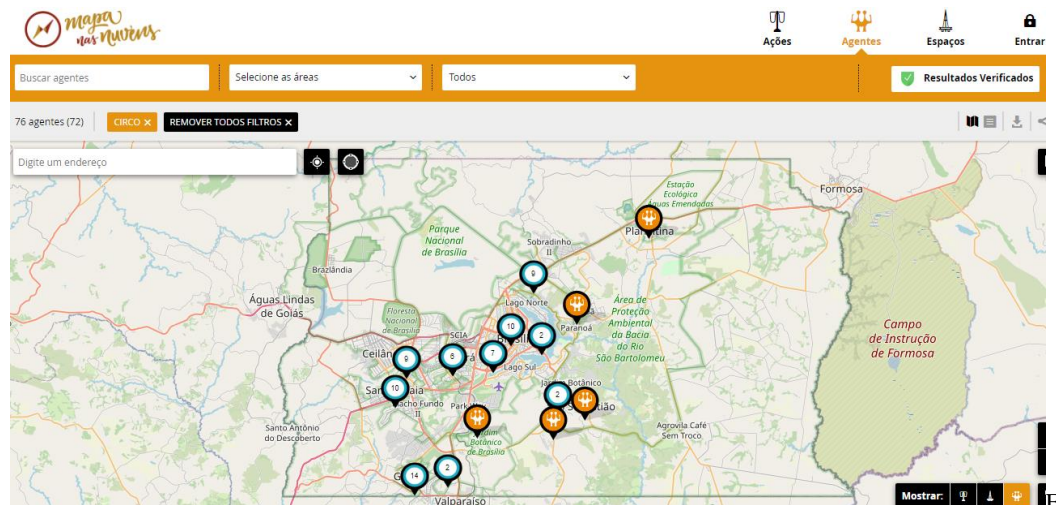


Fonte:

Fonte: Mapa das Nuvens (Distrito Federal, 2024).

Na Figura 7 é possível visualizar que há 76 agentes culturais cadastrados na categoria de circo, no Distrito Federal, sendo que 72 não têm localização especificada. Majoritariamente, compostos por indivíduos ou grupos coletivos:

Figura 9 - Agentes na categoria de circo



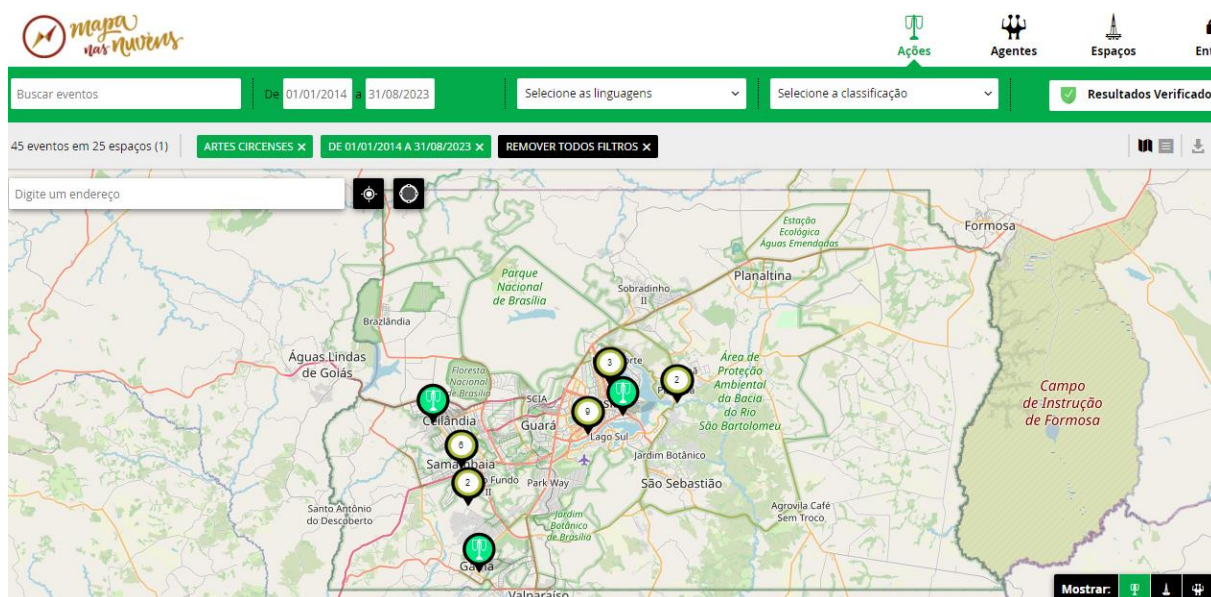
Fonte:

Fonte: Mapa das Nuvens (Distrito Federal, 2024)

A promoção desses eventos pode ser intensificada por meio de plataformas digitais e canais de comunicação, incluindo a criação de um calendário cultural específico para o circo e campanhas de marketing digital. Adicionalmente, programas de capacitação e apoio aos artistas e produtores circenses, juntamente com mecanismos de monitoramento e avaliação, garantirão que os objetivos de integração cultural e turística sejam alcançados, valorizando o circo como uma expressão cultural significativa em Brasília e contribuindo para o fomento do turismo

criativo. Na Figura 10, estão identificadas 45 em 25 espaços, com ações de artes circenses, no período de 01/01/2014 a 31/08/2024:

Figura 10 - Ações na categoria de circo/artes circenses



Fonte: Mapa das Nuvens (Distrito Federal, 2024).

Para otimizar a integração entre turismo e cultura, a Secretaria de Cultura e Turismo pode utilizar o Mapa nas Nuvens para realizar um mapeamento contínuo dos espaços, agentes e ações circenses em Brasília, categorizando corretamente os espaços e identificando capacidades de recepção de eventos e atividades circenses. Além disso, uma base de dados integrada e atualizada regularmente pode ser desenvolvida, combinando informações do Mapa nas Nuvens com outras fontes de dados, fornecendo uma visão abrangente dos recursos culturais disponíveis.

Foi identificado um projeto de pesquisa intitulado Panorama da Economia Criativa do Distrito Federal, realizada pelo curso no Mestrado Profissional Inovação em Comunicação e Economia Criativa da Universidade Católica de Brasília. Em 4 fases ele analisa, identifica vocações e competências da Economia Criativa no DF. Um dos objetivos específicos da pesquisa é conhecer todas as atividades criativas do território (Universidade Católica de Brasília, 2024).

De acordo com o gráfico de ranking dos domínios criativos por Região Administrativa - RA, foi possível perceber uma lacuna na identificação de linguagens artísticas como atividades criativas. Por exemplo a área do teatro e do circo. Através da análise do gráfico existe em algumas RA's o domínio criação performática, onde poderia se incluir os trabalhos atrelados

ao circo, porém na pesquisa e no ranking não se especifica dentro de cada nomenclatura, o que o domínio inclui (Universidade Católica de Brasília, 2024).

Em Brasília, há vários eventos que contam com manifestações circenses em sua programação, como: Festival Paraísos Tropicais, oferecido pelo Centro Cultural Banco do Brasil com oficinas e apresentações de circo; Festclown, realizado pelo Serviço Social do Comércio do Departamento Regional do Distrito Federal - Sesc/DF; 4ª Conferência Nacional de Cultura, com apresentações e receptivos circenses, festas de música eletrônica com performances de elementos do circo; Festival Arranha-Céu, realizado pelo coletivo Instrumento de Ver; Festival Mulher do Mundo pelo coletivo Mulher do Mundo; ODU Mostra de Circo Negro, realizado pelo Coletivo ODU Arte Negra; Festival BrasilArte (Figura 11); e outros projetos que contam com recursos financeiros FAC/DF.

Figura 11 - Circo no Festival BrasilArte



Fonte: Foto por Matheus Alves (2024).

Há exemplos de experiências circenses interativas em pontos de cultura do Distrito Federal localizados no Plano Piloto, que ocorreram no ano de 2024. Trata-se da 4ª Conferência Nacional de Cultura (CNC) realizada pelo Ministério da Cultura no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Artistas de circo exibem suas habilidades recebendo o público do evento em um formato criativo chamado Cortejo (Figura 12). Outro exemplo é um espetáculo de circo realizado no Espaço Cultural Renato Russo, que fez parte da programação do Festival Arranha-Céu pela Cia Instrumento de Ver entre 21 de maio a 2 de junho de 2024 (Figura 13). Na figura

14, outro formato de experiência criativa nomeado de oficina de Criação com Bambolê, ocorreu no Festival Mulher do Mundo, também no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 sul.

Figura 12 - Cortejo Circense interativo para 4ª Conferência Nacional de Cultura.



Fonte: Foto por Mayara Paiva (2024).⁴

⁴ Foto coletada pelo Instagram "Delírio Circense". Disponível em: https://www.instagram.com/p/C4IouPKs5pV/?img_index=1

Figura 13 - Espetáculo Interativo de Circo Cabaré da Nega no Festival Arranha Céu



Fonte: Foto por João Vicente (2024).⁵

Figura 14 - Oficina interativa Criação com bambolê no Festival Mulher do Mundo.



Fonte:

Foto por Caroline Dantas (2024).⁶

⁵ Foto coletada no Instagram Festival Arranha Céu. Disponível em :
https://www.instagram.com/p/C8pF2y5siLL/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

⁶ Foto coletada no Instagram Mulher do Mundo. Disponível em
https://www.instagram.com/p/C5T8ZV5vXaR/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==

Esses são exemplos práticos de experiências interativas de circo com o público, que já ocorrem em eventos e espaços culturais de Brasília por meio de coletivos independentes e em alguns casos, apoio do FAC. Com a criação de mais políticas públicas de apoio e incentivo à projetos desse tipo, poderia ampliar-se o leque de atrações culturais na região do Distrito Federal. A manutenção dos festivais e eventos desse tipo, uma rede de imprensa que trabalhasse a comunicação dessas práticas integrativas, cursos livres, eventos, atrativos e circos mambembes, faria muita diferença para Brasília.

A valorização do segmento criativo vindo da própria comunidade local, expande-se o nome, o conhecimento das ações, festivais, grupos nativos brasilienses, para turistas de fora também virem consumir essas experiências em Brasília.

O turismo no Distrito Federal é centralizado no Plano Piloto, sem divulgação e comunicação com as outras regiões administrativas que fruem além de atrativos naturais, propostas culturais e sociais por meio das artes, de maneira muito rica. A partir do entendimento do que é ofertado dentro desse espaço da capital, não só se pensando, em Brasília, mas também nas cidades do entorno da Capital Federal, vemos um pouco mais sobre a quantidade e versatilidade de espaços dispersos no território, com esse tipo de proposta, que não possuem tanta visibilidade quanto outros locais mais conhecidos que atuam e localizam-se no centro de Brasília.

Hoje no Distrito Federal, existe a rota cultural organizada pela Secretaria de Estado de Turismo (Distrito Federal, 2020), que permeia e traz informações valiosas sobre espaços que semeiam esse tipo de segmento e trabalham a interatividade do turista, colocando a mão na massa. Dentre os espaços ativos que possuem atividades vinculadas ao circo no Distrito Federal atualmente, através de visitas, pesquisas e publicações na internet e indicações conseguimos mapear o total de 13 espaços que permeiam entre escolas de categorias de circo a espaços culturais que promovem manifestações circenses. Foram eles:

1. Centro Cultural RIA Taguatinga
2. Circo UBT na UBT Escalada - SGAN 604 - Clube Vizinhança
3. Circo Vitoria Oficial localizado no Guará
4. Escola Nós no Bambu
5. Espaço Circomvida na Rua 8 Chácara 18 Lago Oeste/ DF
6. Espaço Mapati 707 norte
7. Estudio Levitare em Taguatinga
8. Galpão do Riso Samambaia Sul

9. Galpoa Ateliê Circense Vila Planalto
10. Le Cirque
11. Mercado Sul Taguatinga
12. Miragem Noar no Espaço Pé Direito localizado na Vila Telebrasília
13. Penduricália Águas Claras

Como fenômeno social, o turismo assume-se como difusor e propiciador de contatos e relações sociais. Dessa forma, assume um papel preponderante nas manifestações e na divulgação da cultura. E porque não assumir esse papel junto ao circo, que se mostra uma atividade totalmente alinhada com papel difusor de conhecimentos milenares, uma história repleta de nômades e espaço completamente voltado ao lazer, que é muito do que os turistas buscam. Compreendendo o circo como equipamento cultural inserido nos programas de Turismo Cultural e Criativo, se tem a necessidade de mapear e programar ações conjuntas, planejadas e geridas entre as áreas de turismo, cultura e economia criativa, a fim de contemplar o respeito à identidade cultural e à memória das comunidades circenses na atividade turística.

3 O CIRCO: POTENCIAL ATRATIVO TURÍSTICO NO DF

Como método de pesquisa foi implementado um roteiro de entrevistas com artistas e produtores culturais da cena do circo no Distrito Federal. O roteiro contou com perguntas abertas com objetivo de explorar a relação e as conexões entre o circo e o turismo criativo no DF.

A primeira pergunta é sobre a trajetória enquanto artista e produtor cultural no Distrito Federal, sendo que o Entrevistado 1 expõe que o seu envolvimento com o circo começou de maneira autônoma e a falta de espaço e formação deu início a trajetória na produção. Viagens para formação foram necessárias, pois em Brasília não detinha cursos de profissionalização em circo. Já o Entrevistado 2, a sua trajetória enquanto artista adveio de oportunidades de estudos fora do país, e o regresso ao DF com início da atuação em produção surgiu de maneira independente e sem incentivo financeiro.

A maior parte dos entrevistados respondeu por formato de organização em diferentes atuações resultando em coletivo de circo, professor de circo, espaço cultural, produtor cultural independente e artista de rua. Além disso, fica claro que a falta de espaço e incentivo leva a produção independente, como afirma o Entrevistado 5:

[...em geral os artistas que emergem daqui acabam sendo meio multi, por pura sobrevivência, necessidade. Quem acaba vivendo de arte, normalmente cresce vendo esses exemplos, de pessoas que dão aula, apresentam, fazem uma dublagem, uma recepção, apresentador de evento, e fica numa campanha de candidato que nem apoia. Você vai se vendendo por onde dá para se apresentar para conseguir ganhar dinheiro.] (Entrevistado 5, 2024).

A segunda pergunta é sobre como é o papel do circo na cena cultural de Brasília. A respostas mostraram visões variadas sobre o papel do circo na cena cultural de Brasília. Para o Entrevistado 1, o circo ocupa um lugar marginalizado financeiramente, sendo frequentemente visto como uma "arte menor" por estar associado ao entretenimento e ao trabalho corporal. O Entrevistado 2 e o Entrevistado 3 reforçam essa visão, destacando que o circo é frequentemente limitado ao entretenimento de performances em festas, festivais e eventos privados, e voltado ao público infantil, sem espaço para que os artistas amadureçam e explorem narrativas mais profundas.

Por outro lado, o Entrevistado 4 e o Entrevistado 5 destacam a presença e a constância do circo na cena cultural de Brasília, mencionando o Festclown como um evento significativo, além de reconhecerem a contribuição do Circo Social e cursos financiados pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC). O Entrevistado 6 percebe o circo como um alicerce cultural e um pilar da base

da cultura local, enquanto o Entrevistado 7 observa o crescimento exponencial da formação em circo no Brasil e em Brasília, incluindo a presença de inúmeras escolas de acrobacia aérea e a atuação de artistas de rua. Essas perspectivas juntas refletem uma cena rica e diversificada, mas que ainda enfrenta desafios de reconhecimento e valorização.

Na terceira pergunta, os entrevistados foram questionados sobre quais são as principais influências culturais que moldam o circo no Distrito Federal. As respostas foram diversas e abrangeram tanto tradições locais quanto referências internacionais. Alguns entrevistados destacam o impacto dos festivais, como o SESC Festclown (ver Figura 15). A Presença do Circo Udi Grudi, além das influências marcantes do *Cirque du Soleil* e de circos itinerantes que vêm para o Distrito Federal. A Escola Nacional de Circo também é mencionada como uma referência dos artistas. Há uma forte busca por outras linguagens e referências, incluindo o teatro e o circo contemporâneo, que contribuem para a renovação e a experimentação no cenário circense.

Figura 15 - Imagine Toi Julien Cottereau na Abertura Oficial Festclown 2024 – FRA



Fonte: Foto por Vagner Carvalho - SESC/DF⁷

Além dessas influências, os entrevistados mencionam a presença de figuras da cultura popular tradicional, e a influência europeia, especialmente francesa e italiana. Movimentos sociais e instituições como o SESC desempenham papéis importantes na cena circense. A coletividade e o trabalho em rede são apontados como características marcantes, refletindo a busca por descentralização e autonomia no movimento circense local. Também é mencionada,

⁷ Foto coletada por Flickr. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/sescdf/albums/>.

a Secretaria de Cultura, através de editais e políticas de fomento, que tem contribuído para o fortalecimento do circo como expressão cultural significativa. O Entrevistado 5 menciona o trabalho de seu pai, o palhaço Mandioca Frita, como figura de influência no circo local:

Eu não posso deixar de citar meu próprio pai e a ocupação que ele faz ali no parque há muitos anos. Há quase 30 anos. E isso tem uma potência. É um marco com fluxo. É um marco que depende de um fluxo. Sem o fluxo, ele não vira. É uma ocupação mesmo, de fato [...] tem outros artistas que eu conheço em Brasília que também andaram com ele muito novo. E isso acaba marcando, influencia na trajetória. E pela ocupação também, eu vi várias outras apresentações ali naquele parque. Eu mesmo fiz várias naquele parque. A partir também desse trabalho, que é o trabalho de educar um público. De educar uma cultura a consumir circo, arte de rua (Entrevistado 5, 2024).

O trabalho do Palhaço Mandioca Frita constitui uma ocupação no Parque Ana Lúcia, um parque recreativo no interior do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, região turística de Brasília, que há quase 30 anos realiza apresentações de circo de produção autônoma aos finais de semana. Durante esse tempo, por 15 anos de acordo com o Entrevistado 4, o palhaço também deu aulas de iniciação em perna de pau, contribuindo com a disseminação da cultura do circo por Brasília durante muitos anos, criando um marco do movimento circense e estabelecendo um fluxo de visitantes que buscavam a atração do circo no local, aos finais de semana.

Ainda sobre a terceira pergunta, o Entrevistado 1 expôs que internet e as redes sociais são grande influenciadoras para os artistas da cidade e para os festivais que trazem o impacto do presencial. Referenciais de outras linguagens da arte, *Cirque du Soleil* e Escola Nacional do RJ. Entrevistados 2 e 3 falam sobre influência da INAC (Instituto Nacional de Artes do Circo de Portugal), *Cirque du Soleil*, Escola Nacional de Circo do RJ, teatro e ballet clássico.

Na segunda seção da entrevista, inicia-se o processo de relação entre circo e turismo. Foi-se questionada na quarta pergunta quais tipos de experiências circenses poderiam atrair turistas interessados em atividades culturais e criativas. E majoritariamente teve como resposta a iniciativa de festivais que abarcam a cultura do circo. A Entrevistada 3 comenta:

Eu acredito que festivais, com caráter de encontro. Pelo menos na área que eu vejo, isso fortalece bastante né, quando você tem um festival que tem muita formação. Como também tem esses festivais que é o encontro de malabaristas que rola no Brasil, poderia ter mais aqui em Brasília porque isso atrai público de vários lugares do país, inclusive da América Latina (Entrevistada 3, 2024).

Na busca de projetos e iniciativas exemplares na promoção do turismo criativo, na oitava pergunta, através do circo em Brasília, alguns entrevistados forneceram informações sobre o Sesc Festclown (ver Figura 16):

Olha, o que eu mais reconheço nesse sentido é o Festclown desenvolvido pelo SESC Brasília há mais de 20 anos. Por ser um evento que acontece

anualmente, e pelo SESC que eles têm um fundo, que eles podem fazer isso de maneira anual, ele acaba sendo entendido pela comunidade do DF, que vai acontecer todo ano, aparece em redes abertas de televisão, as pessoas sabem o que é mais ou menos, apesar de nem todo mundo saber, porque também Brasília é muito difícil, Brasília é uma cidade muito espalhada, não tem um centro em si que a gente consiga movimentar, ela é muito difusa. Então, até o próprio Festclow também agora está passando por esse momento de que antes ele era feito na Funarte, um lugar que é no centro de Brasília, mas não é num lugar, vamos dizer assim, central, de que as pessoas conhecem, passam o tempo todo, é um lugar um pouco isolado. E agora ele está acontecendo na Ceilândia (Entrevistado 3, 2024).

Figura 16 - Ação de divulgação do Sesc Festclown 2024 com artistas de Brasília



Fonte: Foto por Circo do Zé (2024).⁸

O Entrevistado 1 fala sobre experiência individual com coletivo de circo na França, festivais com rede cultural mercadológica da arte bem concisa, contando com patrocínio firme e contínuo dos eventos pelo governo, além de infraestrutura dos ambientes e opções variadas de mobilidade. As experiências circenses que poderiam atrair turistas interessados em atividades culturais e criativas em Brasília incluem a criação de uma rede cultural bem definida, com eventos e festivais patrocinados de forma contínua. A consistência no apoio, divulgação e desenvolvimento de produções artísticas ajudaria a atrair um público maior, tanto local, movimentando o turismo cidadão, quanto de fora. Um festival integrativo de arte com renome em Brasília, bem como encontros de caráter regular e mais concisos, são vistos como potenciais

⁸ Foto coletada por acervo pessoal da Cia Circo do Zé.

atrativos. Contudo, desafios como o transporte público deficitário e a falta de uma identidade clara para o movimento circense no DF ainda precisam ser superados.

Além disso, iniciativas como o programa Palco Aberto do coletivo Ambidestro, que oferecia apresentações circenses variadas na Torre de TV, e a ocupação do Parque da Cidade por artistas como o Palhaço Mandioca Frita, são exemplos de atividades que poderiam ser ampliadas para atrair mais visitantes. A oferta de aulas de circo em resorts e a presença de grandes produções, como o *Cirque du Soleil* em turnê, também foram citadas como maneiras eficazes de cativar turistas e aumentar o interesse pela cena circense de Brasília. A seguir temos uma fala do Entrevistado 6:

O que é o turismo? O turismo é o conhecer do fazer local. Então, quando você conhece o fazer local através do corpo e através de uma arte, você também está turistando e talvez se surpreendendo com algo que não estava ali no Google, que é algo que não estava descrito ali, porque não acessou na comunicação. Mas, uma vez que te surpreendeu, você quer aquilo, você pergunta, onde que eu vejo mais disso? E aí, a cena começa a se potencializar e potencializar o turismo. Você fica com uma memória de um recorte cultural circense nosso (Entrevistado 6, 2024).

Como diferença do turismo cultural comum, o turismo criativo em Brasília vinculado a arte circense e suas múltiplas formas de interação com público, na perspectiva dos artistas e produtores culturais do DF, é acessar outro campo menos explorado da cultura de massa, acessar o corpo, a infância, a magia, que são tópicos do lazer e entretenimento que não possuem tanta valorização quanto outros segmentos do turismo. Ao vivenciar ações, experiências locais criativas, envolvidas com arte e inovação, o turista acessa um espaço cultural desconhecido antes, que propagará essa experiência vivida e assim potencializa a cultura local da região e o movimento turístico.

A quinta pergunta trata de como a comunidade circense de Brasília se organiza para promover eventos que atraiam turistas. Nesse caso, houve respostas variadas, mas foi possível identificar que a organização da comunidade circense de Brasília para promover eventos turísticos enfrenta vários desafios. A pandemia teve um impacto significativo, resultando em uma desmobilização geral devido à falta de espaços e financiamento. Alguns espaços de experimentação, como o Palco Aberto, do coletivo Ambidestro, ainda persistem, mas há uma percepção geral de que a união entre os artistas circenses do DF é fraca, o que dificulta uma organização mais robusta.

Embora o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) e o apoio de parcerias, principalmente entre artistas e escolas de circo, desempenhem um papel importante, a falta de coesão e a existência

de "panelas" dentro da comunidade enfraquecem o esforço coletivo. Festivais organizados por coletivos locais, como Arranha Céu e Mostra Clown, são iniciativas que resistem, mas a comunicação cultural com a cidade e a colaboração com as Secretarias estaduais ainda precisam ser melhoradas para que a promoção da cultura circense possa atrair mais turistas, tanto os próprios turistas cidadãos quanto turistas de fora do DF.

A sexta pergunta questionou sobre como a presença de turistas nos eventos circenses, impacta a sustentabilidade e crescimento da cena cultural local. As respostas dos entrevistados indicam que a presença de turistas em eventos circenses poderia ter um impacto significativo na sustentabilidade e crescimento da cena cultural local em Brasília, mas atualmente isso não acontece de forma expressiva. A falta de mobilidade, apoio financeiro e reconhecimento limita o crescimento e a projeção da cultura circense na cidade.

Se houvesse uma maior presença de turistas, isso não só traria benefícios econômicos para o Distrito Federal como um todo e as Regiões Administrativas, como com hospedagem, alimentação e movimentação do comércio local, mas também ampliaria o reconhecimento dos artistas e da cena cultural de Brasília. A presença de turistas poderia abrir novos nichos culturais, dando mais espaço e oportunidades para os artistas circenses e fomentando o desenvolvimento de um cenário cultural mais vibrante e sustentável.

A pergunta sobre a existência de alguma iniciativa ou projeto específico que você considera exemplar na promoção do turismo criativo através do circo em Brasília trouxe respostas que destacam alguns projetos e iniciativas relevantes na promoção do turismo criativo, embora muitos ainda considerem que há um longo caminho a percorrer. O Entrevistado 1 acredita que, embora existam potenciais, as iniciativas atuais ainda são insuficientes e operam de maneira "guerrilha", sem atingir o objetivo de se tornarem referências que atraiam turistas consistentemente.

Os Entrevistados 2, 3 e 4 mencionam iniciativas como Nós no Bambu, Instrumento de Ver, Galpoa Ateliê Circense, e especialmente o FestClown do SESC, que é citado como um evento exemplar por sua constância e capacidade de atrair turistas e artistas ao longo de mais de 20 anos. Os Entrevistados 5 e 7 reforçam o impacto do FestClown, destacando sua estrutura, investimento, e capacidade de gerar turismo tanto interno quanto externo. O Entrevistado 6 cita o Parabólica Show Circo Travessia, um projeto itinerante que leva o circo até comunidades menos acessíveis, representando um modelo de turismo cultural voltado para públicos que normalmente não têm acesso a eventos no centro da cidade. A fala do Entrevistado 7 expõe o turismo cidadão que é movimentado pelo FestClown:

O próprio Sesc FestClown, ele já é um festival que é bastante conhecido, né? Então, todas as edições movem pessoas até essas cidades. Então, quando a gente fala de turismo, a gente não precisa falar só de turismo de a viagem para outro estado e tudo mais. O próprio mover de tirar um pouco do polo cultural do plano e levar para uma periferia faz com que aquelas pessoas também daquela região vão até onde está acontecendo festival e consuma. E façam essa promoção (Entrevistado 7, 2024).

A última pergunta trouxe a questão de como as pessoas podem se informar mais sobre os eventos circenses e experiências de turismo criativo na cidade. As respostas dos entrevistados revelam que a divulgação em Brasília ainda enfrenta desafios, mas as redes sociais surgem como a principal ferramenta de comunicação. O Entrevistado 1 destaca que, devido à falta de regularidade dos eventos, o público muitas vezes esquece da existência do circo. Para contornar isso, artistas e organizadores têm utilizado plataformas como Instagram para se conectar com o público e criar uma rede de seguidores fiéis.

Os Entrevistados 2 e 5 mencionam a necessidade de melhorar a comunicação com a população em geral, com o Entrevistado 5 ressaltando que, além da internet, o “boca a boca” ainda é uma forma poderosa de disseminar informações e gerar turismo interno antes de atrair visitantes de fora. O Entrevistado 6 sugere que seria benéfico uma iniciativa que afiliasse a programação circense a plataformas de divulgação cultural já estabelecidas, como “De Boa Brasília”. O Entrevistado 7 concorda que as redes sociais são essenciais e salienta a importância de produzir conteúdo de qualidade para alcançar diferentes perfis de público, abrangendo desde crianças até idosos.

Além dos eventos totalmente voltados ao mundo do circo, é possível observar em outros segmentos de eventos, o circo marcando presença e deixando sua marca. No Distrito Federal, existem empresas de produção artística que oferecem consultoria e produção para eventos, com uma equipe de artistas completos, inclusive da categoria circense. É muito comum observar em qualquer tipo de evento, performances interativas de personagens e artistas do circo com o público. Nesse contexto das indústrias culturais e criativas, é possível perceber na cidade de Brasília, os agentes culturais e de eventos, se apropriarem do trabalho do circo, da dança, do teatro, proporcionando tais apresentações artísticas aos espectadores.

A indústria criativa, que pensa em larga escala e tem se diferenciado com flexibilidade e dinâmica para o setor cultural, envolvendo subsetores, como é o caso do circo, com intuito de trazer ao seu evento, ao seu equipamento cultural e turístico, mais valor agregado ao seu produto. Como é o caso da empresa R2, produtora de eventos e agência de entretenimento, que atua em Brasília, com experiências de eventos como Na Praia Festival, Festival Meskla, Mané Mercado, entre outros. Os eventos promovidos pela empresa sempre possuem elementos

cênicos e personagens vivos contratados por empresas de entretenimento artístico, que contam com elenco de todo tipo de segmento artístico voltado para performance, incluindo pessoas da dança, do teatro, do canto, da maquiagem e do circo. Também é o caso da empresa Posers, de artes e entretenimento.

Nessas empresas, o papel do artista de categoria especializada é entregar sua melhor performance. O papel da empresa é estreitar os laços com espaços culturais, de lazer e eventos ao artista, permitindo o intercâmbio e benefício de ambos os lados, trazendo emprego e entregando a habilidade como produto. Muitos desses artistas que trabalham nesses espaços, não vêm do contexto tradicional do circo, de um circo-empresa itinerante, ou circo-família itinerante. Em Brasília, a maioria das pessoas que trabalham com circo, vieram do contexto circo-escola e do circo pela arte de rua, dessa forma, encontram dificuldade sem a mediação de empresas para se inserirem nos espaços culturais e de lazer promovidos na cidade. Existem circos tradicionais do tipo circo-empresa itinerante e circo-família itinerante, mas geralmente esses circos não são locais e estão de passagem pela cidade.

O circo que, na cidade fica, é representado por essa outra camada de trabalhadores do movimento: os coletivos independentes, os artistas autônomos com e sem MEI, os CEACs, e os artistas de rua. Uma pessoa que trabalha com circo, pode e normalmente atua em vários desses papéis. Ao adentrar nessas empresas de entretenimento artístico, há uma precariedade das relações de trabalho, pois, geralmente, não possuem contratos ou vínculos empregatícios. Existe então, uma falsa sensação de autonomia para esses artistas, de ocupar espaços diferentes do que só aqueles do seu próprio segmento, vinculados por uma empresa de entretenimento que ocupa o espaço de empresas, pessoas e coletivos especializados dos segmentos da arte, do circo, da dança, do teatro e do design.

Algumas empresas subcontratam trabalhadores da cultura e durante os trabalhos, os artistas ficam expostos a situações degradantes, existe desrespeito à função do artista e o descarte de profissionais que exigem mais respaldo, segurança e cachês justos. Percebe-se então uma situação contraditória onde a arte, e o circo mais especificamente, se adapta a ambientes fora do seu espaço tradicional, o que é um ponto positivo. Em contraponto, ocupar esse lugar é apenas comercializar a habilidade artística por meio de empresas de entretenimento que não são do segmento circense. Não basta inserir o circo no contexto do Turismo, é necessário propiciar condições justas para os trabalhadores da cultura, fazendo-se necessário uma legislação para regular as relações de trabalho com as características das artes circenses, gerando condições dignas de trabalho, remuneração adequada e respaldo na segurança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto acadêmico, é perceptível uma lacuna considerável de estudos e pesquisas que abordem a relação entre o circo e o turismo de forma aprofundada e abrangente. Embora o circo seja uma forma de expressão cultural rica e diversificada, com uma longa história e uma presença significativa em diversas regiões do mundo, a sua interseção com o turismo tem sido relativamente subestimada nos meios acadêmicos e pelo setor turístico. Esta falta de estudos específicos sobre o tema pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a predominância de outras formas de entretenimento cultural no âmbito turístico, a falta de reconhecimento do circo como um produto turístico viável e a falta de conscientização sobre o potencial do circo para enriquecer a experiência turística.

É possível perceber também uma lacuna no campo circo-escola, enquanto o Distrito Federal não possui um espaço voltado para a formação em artes circenses. Como mencionado, no ano de 2019, o Governo do Distrito Federal junto à Secretaria de Estado da Educação criou um Plano de Curso Técnico em Artes Circenses, que não foi efetivado. Apesar dessa brecha no contexto da educação formalizada, já existe um plano que poderia ser colocado em prática gerando inúmeros benefícios, tanto para comunidade local e pela comunidade circense, gerando fomento do turismo no eixo da arte-educação.

Neste contexto, a presente monografia surge como uma tentativa de preencher essa lacuna e o desafio em diminuir a distância entre o circo e o turismo e lançar luz sobre a interação dessas duas áreas, com foco particular no Distrito Federal. Em vez de se basear exclusivamente em estudos existentes, este trabalho adotou uma abordagem qualitativa e baseada em experiências práticas.

A pesquisa se embasou em relatos de entrevistas com figuras proeminentes do movimento circense e da produção cultural, que oferecem uma perspectiva única e informada sobre o tema. Essas entrevistas forneceram informações sobre a maneira como o circo é percebido e valorizado no contexto turístico, os desafios enfrentados pelo setor circense em atrair visitantes e como o turismo pode ser mais bem integrado à cultura circense.

Ao destacar as vozes e experiências daqueles diretamente envolvidos no movimento circense e na produção cultural, esta monografia busca oferecer uma análise mais abrangente e autêntica da interação entre o circo e o turismo. Espera-se que este trabalho ajude a aumentar a conscientização sobre o potencial do circo como um recurso turístico valioso e inspire futuras pesquisas e iniciativas nessa área.

No âmbito da indústria cultural e criativa, os produtores culturais de eventos devem ter o cuidado necessário com a categoria de circo ao integrar os artistas em suas programações culturais, com a valorização de cachês com remuneração e forma de pagamento justa, segurança para as categorias de risco dos profissionais autônomos. Além disso, também de acordo com os resultados da pesquisa, a criação de uma rede cultural bem definida com devido planejamento traz a necessidade e importância da regularidade dos eventos e festivais.

A sugestão da inclusão de espaços culturais voltados ao circo na rota cultural organizada pela Secretaria de Turismo, é uma ideia promissora com fomento e promoção desses espaços com alternativas de atividades voltadas a arte-educação e experiências criativas com o circo. A Secretaria de Turismo do Distrito Federal poderia integrar os espaços culturais de circo e os circos itinerantes na rota cultural, fazendo um mapeamento e identificação desses espaços, investindo em infraestrutura e apoio financeiro, promovendo eventos e atividades com programação regular como festivais, fazendo campanhas específicas para promoção dos espaços culturais, fomentando também a educação, com cursos e workshops, com incentivo das agências de turismo para a venda de ingressos de circos brasileiros. Além disso a criação de um calendário cultural que integre ações, cursos de formação, eventos e circos itinerantes seria de grande valia para a promoção da cultura do circo quanto a integração do turismo criativo atrelado ao nicho cultural.

Acredita-se que essa pesquisa, poderá abranger os olhares sobre a cultura circense e expor um novo tipo de atrativo turístico para a região do Distrito Federal, condensado em experiências ativas de entretenimento e lazer para a capital federal, agregando mais valor e participação da comunidade e dos turistas, além de explorar o potencial da economia criativa, setor promissor na capital. Além disso, o trabalho abre espaço para pesquisas acadêmicas que façam o levantamento sobre o perfil dos profissionais de circo e do público que consome manifestações circenses do Distrito Federal.

Que os resultados desta pesquisa possam disseminar mais informação sobre a manifestação cultural que é o circo, quebrar os preconceitos abastecidos da expressão e trazer um olhar de resgate, apoio e incentivo a essa arte enquanto potencial humanizador, social, cultural e econômico para assim contribuir com o turismo. Um turismo responsável, ativo e voltado para o entretenimento, da disseminação cultural e experiência ativa e criativa, especificamente dentro do turismo cultural e criativo, no Distrito Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Daniela; JIMÉNEZ CABALLERO, J. L.; ALMEIDA, P. A animação turística através das artes performativas como fator potenciador do desenvolvimento local. **International Symposium of Tourism and Hospitality**. Universidad de Sevilla. Departamento de Economía Financeira y Dirección de Operaciones. 2017. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/81066/artigo_animacao%20turistica%20atraves%20das%20artes%20performativas_ISITH%20-%20DA_PA.pdf?sequence=1 Acesso em 30 jun. 2024.

BARRETO, Mônica (Lua); DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 3, n. 42, dez. 2021.

BASSO, K. **Personalidade e Lealdade: Uma Aplicação do Modelo Meta-Teórico de motivação e personalidade (3M)**. Master's Thesis, Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008. Acesso em 30 ago. 2024.

BRASIL Ministério da Cultura. 4ª Conferência Nacional de Cultura será realizada de 4 a 8 de março. Confira a programação. **Ministério da Cultura**. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/4a-conferencia-nacional-de-cultura-sera-realizada-de-4-a-8-de-marco-confira-a-programacao>. Acesso 16 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto do curso técnico subsequente ao Ensino Médio em arte circense. Eixo Tecnológico: produção cultural e design**, 2 abr. 2015. Disponível em: <https://antigo.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-IFRJ-Aprovar-AD-REFERENDUM-Curso-Tecnico-Arte-Circense-completo-1.pdf>

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. Editora Aleph, 2004. Acesso 22 mai. 2024.

CAYEMAN, Charline. **A importância do Turismo Criativo para a sustentabilidade da atividade turística nas grandes cidades**. Dissertação ([Mestrado em Turismo Sustentabilidade, Cidades, Turismo Cultural) – Universidade Lusófona, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/items/8f039e99-f984-4b9c-99e5-8562160f6000> Acesso 22 mai. 2024.

CBMCIRCO. **19ª CBMCIRCO**. Disponível em: 19cbmcirco.wordpress.com/. Acesso 12 ago. 2024

CIA INSTRUMENTO DE VER. **Encontro de Bastidor Projeto: Identidade do Circo Candango**. Brasília, Traços Aéreos, 2012.

CIA MIRAGEM. **Relatando um dia especial! [Brasília]**, 07 de julho de 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9JRyJasb0t/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== . Acesso em: 12 ago. 2024

CIRCOMVINDA. **Aulas, oficinas, vivências, performances e espetáculos de comicidade, malabares, aéreos e equilíbrio**. Instagram @circomvida. Disponível em: <https://www.instagram.com/circomvida/?next=%2Ffittleredhenartisanbakery%2Ftagged%2F&ref=dexter.com.br&hl=ne> . Acesso 13 ago. 2024.

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Panorama da economia Criativa No Distrito Federal**. Brasília: Codeplan, jul. 2015. Disponível em: <https://codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Panorama-da-Economia-Criativa-no-Distrito-Federal-1.pdf> . Acesso 30 Mar. 2024.

COLETIVO RIA. **Solidariedade, Apoio Mútuo e Autogestão**. Disponível em: <https://www.instagram.com/coletivo.ria/>. Acesso em 12 ago. 2024.

CREATIVE TOURISME NETWORK. **Creative Tourism**. 2014. Disponível em: <https://www.creativetourismnetwork.org/>. Acesso em 12 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. **Mapa Nas Nuvens**. 2024. Disponível em: mapa.cultura.df.gov.br/. Acesso 13 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo**. Brasília conquista título de cidade criativa do design. 2017. Disponível em: <https://www.df.gov.br/brasil-conquista-titulo-de-cidade-criativa-do-design/>. Acesso 02 ago. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo. Plano de Turismo Criativo de Brasília: Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Fundo de Apoio à Cultura (FAC)**. 2021. Disponível em: www.cultura.df.gov.br/fac-fundodeapoioacultura/. Acesso 4 jul. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. **Conhecendo o CEAC**. 2021. Disponível em: www.cultura.df.gov.br/ceac/#:~:text=A1%C3%A9m%20de%20ser%20uma%20fonte. Acesso em 13 ago. 2024

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Banco de Planos de Cursos**. Secretaria de Estado de Educação, 3 Mar. 2020, www.educacao.df.gov.br/pronatec-banco-de-planos-de-cursos/. Acesso 15 mai. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Plano de Curso Técnico em Artes Circenses - Brasília 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Tecnico-em-Artes-Circenses-Mediathec.pdf> . Acesso 15 mai. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Turismo. **Coleção Rotas Brasília. Secretaria de Turismo**, 2020, www.turismo.df.gov.br/colecao-rotas-brasil/ . Acesso 18 abr. 2024.

ESPAÇO PÉ DIREITO. Seja bem-vindx ao novo sítio do Espaço PÉ DiReitO! **Espaço Pé Direito**. Disponível em: <http://espacopedireito.com.br/>. Acesso em: 12 ago. 2024

ESTADÃO. **Circo No Brasil: Série Completa**. YouTube, 21 nov. 2018, <www.youtube.com/watch?v=hSa31MFXc-k&t=899s>. Acesso em 15 mai. 2024.

FilmIsNow Japan. **A Farra do Circo**. Trailer Oficial (2014) HD. YouTube, 19 May 2014, www.youtube.com/watch?v=F3HvC-HbntA. Acesso em 15 mai. 2024.

FUNARTE. Fundação Nacional de Artes. **Cadastro do Circo**. 2024. Disponível em: <https://sistema.funarte.gov.br/cocirco/>. Acesso 19 de ago. 2024.

FUNARTE. Fundação Nacional de Artes. **Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha**. Funarte, 8 jul. 2022. Disponível: www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/circo-1/escola-nacional-de-circo-luiz-olimecha. Acesso 19 de ago. 2024.

GALPÃO DO RISO. **Pesquisa, Ensino e Difusão de Arte desde 2003**. Disponível em: <https://www.instagram.com/galpaodoriso/> Acesso 12 ago. 2024

GALPOA ATELIÊ CIRCENSE. Novidades fresquinhas da Galpoa Ateliê Circense. [Brasília], 10 abr. 2024. Instagram: @galpoateliecircense. Disponível em https://www.instagram.com/p/C5mc1G_snAC/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso 12 ago. 2024.

GIL, Carlos Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2021.

IPEA. Instituto de Pesquisa Aplicada. **Panorama da Economia Criativa no Brasil**. 2013. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf . Acesso 14 jun. 2024.

KRONBAUER, Andreza Gláucia; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O processo de criação da Escola Nacional de Circo no Brasil: aproximações entre Estado, Cultura e Educação**. Mega.nz, 2019, mega.nz/file/w1g1jKqY#mU6-0fyheYzSRhRSnn47y5DZghpMrNPvgsAWtqq8Ya8. Acesso 24 mai. 2024.

LEITÃO, Maria Madalena Amaral Veiga; LOPES, Joana Margarida Pires. Animação, Património E Território: a animação artística ao serviço da comunidade. **Educareducere**. Ano XV – n.º 1 – II Série. 2013. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2653/1/Educare%20educere_Madalena_Leitao.pdf . Acesso 14 jun. 2024.

MAPATI. **Sobre o Mapati**. Mapati. Disponível em: <<https://mapati.com.br/sobre/>> Acesso em: 12 ago. 2024.

MERCADO SUL. **Histórico**. Disponível em: <<https://www.mercadosul.org/>> Acesso 12 ago. 2024.

NEXO. O mapeamento dos circos e dos artistas circenses no Brasil. **NEXO**, 28 July 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2022/07/28/O-mapeamento-dos-circos-e-dos-artistas-circenses-no-Brasil>. Acesso 25 ago. 2024.

NEXO. Quais são os hábitos culturais dos brasileiros em 2023. **Nexo Políticas Públicas**, 7 fev. 2024, Disponível em: pp.nexojornal.com.br/dados/2024/02/07/habitos-culturais-brasileiros-2023?utm_medium=email&utm_campaign=Seleo%20da%20semana%20178&utm_content=Seleo%20da%20semana%20178+CID_6f0ffccce0c28a473c0feb1dfdd1514a&utm_source=Email%20CM. Acesso 12 ago. 2024.

PENDURICALIA. **Além das turmas já disponíveis, temos também horários com lista de espera para início de novas turmas!** 29 fev. 2024. Instagram @penduricalia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C38n8rSvX26/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 12 ago. 2024

PEREIRA, Gisele; GOSLING, Marlusa. Push and Pull Motivations of Brazilian Travel Lovers. **Brazilian Business Review**, vol. 16, no. 1, 1 jan. 2019, pp. 63–86. Disponível em: <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.1.5>. Acesso 30 Mar. 2024.

POUPART, Jean, *et al.* **A Pesquisa Qualitativa Enfoques Epistemológicos e Metodológicos**. Petrópolis: Nasser. 2 ed., 2010.

RICHARDS, Greg; WILSON, Julie. Developing Creativity in Tourist Experiences: A Solution to the Serial Reproduction of Culture? **Tourism Management**, 16 June 2005. Acesso 23 mai. 2024.

RODRIGUES JUNIOR, Alberto Reynaldo; FARIA, Paulo Sérgio de. **A importância do circo como atrativo turístico No Século XXI**. Guarulhos: Faculdades Integradas Torricelli, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.

SARMENTO, João. Festivais de Música de Verão: artes performativas, turismo e território. **Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento**, 2007. Disponível em: www.researchgate.net/publication/272165450_Festivais_de_Musica_de_Verao_artes_performativas_turismo_e_territorio. Acesso 24 mai. 2024.

SESC TV. **Circo é... Circo**. www.youtube.com, 1 jul. 2016. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=iB93B97GhC0. Acesso 19 abr. 2024.

SILVA, Ermínia; ABREU, Luís Alberto. **Respeitável público... O circo em cena**. Funarte: Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314034160_Respeitavel_publicoo_circo_em_cena Acesso em 15 mai. 2024.

SILVA, F. F.; BARRETO, L. M. T. da S. Estratégias competitivas em turismo: o caso do Cirque du Soleil. **Revista Hospitalidade**, (1), 370–386. 2015. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/550>. Acesso 19 abr. 2024.

SILVA, Juliana Oliveira. Entre Casas E Estradas: Ecos de Uma Amazônia Urbana No Circo de Rua. **Ponto Urbe**, no. 23, 28 Dec. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.4581>. Acesso 14 set. 2023.

UNCTAD. United Nations Conference on Trade and Development. **Creative Economy report 2010**. Creative Economy - A feasible development option. Washington: UNCTAD, 2010.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Panorama da Economia Criativa DF**. 2024 Disponível em: <https://panoramacriativodf.com.br/> Acesso 21 ago. 2024.

ZACHARIAS *et al.* **Do Circo Moderno ao Novo Circo: breves relatos sobre uma história de arte. lazer e entretenimento: breves relatos sobre uma história de arte. lazer e entretenimento**. Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Sesc, 2013.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA ESPECIALIZADA PARA COLETIVOS, ARTISTAS E PRODUTORES.

1. Pode nos contar um pouco sobre sua trajetória como artista circense/produtor cultural em Brasília?
2. Como você vê o papel do circo na cena cultural de Brasília?
3. Quais são as principais influências culturais que moldam o circo em Brasília?
4. Que tipos de experiências circenses poderiam atrair turistas interessados em atividades culturais e criativas?
5. Como a comunidade circense de Brasília se organiza para promover eventos que atraem turistas?
6. Como a presença de turistas nos eventos circenses impacta a sustentabilidade e crescimento da cena cultural local?
7. Quais são os principais desafios enfrentados pelos artistas circenses em Brasília em termos de visibilidade, recurso e atração de turistas?
8. Existe alguma iniciativa ou projeto específico que você considera exemplar na promoção do turismo criativo através do circo em Brasília?
9. Como as pessoas podem se informar mais sobre os eventos circenses e experiências de turismo criativo na cidade?